PARA TODOS...

Convem não esquecer

São muito conhecidas no Brasil as pomadas de enxofre para o tratamento da sarna e de outras coceiras. Todas ellas, no entanto, são irritantes ás pelles sensiveis e, sobretudo, á pelle delicada das crianças. Frequentemente essas pomadas complicam o tratamento da sarna, devido ao apparecimento de uma dermatite causada pelo enxofre. Não sendo conhecida a causa desta complicação, o paciente redobra as applicações da pomada e, mesmo, institue, erroneamente, um tratamento mais energico, com resultados ainda mais desastrosos. Surgem placas diffusas de dermatite que se propagam mesmo ás regiões não affectadas pela sarna.

Convém, portanto, evitar taes pomadas, usando de preferencia o Mitigal Bayer, liquido de uso asseiado, livre desses inconvenientes, dotado de virtude de curar a sarna em dois ou tres dias, apenas, e que serve, ainda, para combater qualquer coceira provocada pela sarna, carrapatos ou piolhos, bem como frieiras e certas doenças parasitarias da pelle.

O CIMENTO ARMADO DO ORGANISMO HUMANO

Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor "deficit" neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este "deficit", muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Caudiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

NO CIRCO

Quando entrei, ha pouco, no amplo recinto de paredes de lona, fortemente illuminado por cem fócos brilhantes, confesso que cheguei a sentir-me um tanto cohibido ! "Caramba" ! Ver-se a gente assim sósinho, num meio exotico, seguindo os passos de um estranho personagem vestido de vermelho, caminhando entre uma silenciosa multidão, fremente de espectativa, multidão composta de creanças, creadas e soldados !

Mas, agora, acho-me tão á vontade como qualquer dessas famulas, desses sargentos ou dessas deliciosas creaturas que d'um extremo a outro do hemicyclo, desfilam as crystallinas escalas dos seus risos.

Imaginem os leitores que o "Tony" perdeu a sua cartola e procura-a por toda a parte, sem reparar — o idiota ! — que a tem pendurada nas costas, presa na ponta da bengala ! Como se riem as creanças ! Ao observar-lhes a alegria, penso que ha de existir poucas emoções tão gratas como a que se está proporcionando esse homem em taes instantes... Fazer rir á vontade cerca de mil meninos duma só vez, duma só vez fazer com que cada gesto seu, cada movimento, como se fosse uma varinha magica, arranque um vibrante gorgeio a todo esse immenso bando de canarios humanos que ruflam e rumorejam, como se estivessem prestes a levantar o vôo...

Eu quizera ter muitos olhos para poder observar, em separado, o espectaculo que offerece a alegria de cada creança... Aqui é uma bêbê, loura e linda como uma boneca franceza, que fechando os olhos e com o queixinho no ar, immobilisa-se para lançar bem alto os seus trinos de canario; ali, um pequenote, que com o rostosinho rubro, agita loucamente a cabeça despenteada e bate com os punhos cerrados nos joelhos; mais além, é outra boneca moreninha, a qual em seus transportes de enthusiasmo, atira-se sobre a creada que a acompanha, e abraça-a, beija-a, aperta-a com verdadeiro frenesi. Ah ! Se Deus ama tanto as creanças como dizem, é certo que os "tonies" e palhaços terão no céo um logar reservado.

Mas o tony" vae-se embora. Como acabam de installar no meio da pista um complicado trapezio de armação de ferro, com barras brunidas, o "tony" tem que se retirar e retira-se, dando cambalhotas e saltos comicos, deixando-nos todos um pouco sérios e despeitados. Que irão fazer agora ? Alguma tolice, sem duvida ! Alguns desses pesados trabalhos de acrobacia ou de força, que só pódem ser apreciados pelos profissionaes. E fico certo de que, todos os que estamos ali, sem distincção de idade, condição ou sexo, preferiríamos continuar com o "Tonny". Mas... por que boa parte da assistencia vira agora o rosto para a esquerda ? Talvez que esse diabo de homem... Mas não. E' que, precedidos por aquelle mesmo personagem exquisito, vestido de vermelho, que me acompanhou até a minha cadeira, vêm cruzando o hemicyclo tres elegantes casaes. Conheço-os. São pessoas de boa sociedade. Ellas, no primeiro mez do outomno; elles, no primeiro mez do inverno. Devem sentir, emquanto caminham atravez da multidão heterogenea, o mesmo que eu senti antes, porém o dissimulam com um sorrisosinho de quem está disposto a arrostar as consequencias de uma aventura grata...

A' sua passagem, ouço tosses significativas; e uma creada gorda, a meu lado, murmura alguma coisa entre dentes, á sua visinha da direita, com um ar de evidente ventura. Mas, os recem-chegados, indifferentes á sensação geral que provocam, e seguindo sempre os passos do homem de vermelho, vêm occupar um camarote proximo ao logar em que me encontro. Depois, com um pouco mais de discreção, apenas, nada mais faço senão contemplar os recem-chegados, imitando, assim, o que fazem as creanças, as creadas e os soldados.

E verifico que as tres senhoras não só desafiam com exito a crúa claridade dos fócos de gaz acetylene, como tambem com suas claras e vaporosas "toilettes" de verão, ainda se tornam mais attrahentes e louçãs como flores recem-desabrochadas.

Isso accentúa ainda mais o contraste já existente entre ellas e seus maridos. Os pobres parecem mais velhos do que o são na realidade e, o que é peor, nem tratam de se defender. Assim, emquanto ellas, excitadas pela animação da pequena aventura e pela insolente curiosidade de que se sabem objecto, sorriem e se movem nervosamente, como collegiaes, elles, calados e murchos, têm o aspecto fatigado de tres paes ou tres avós, cuja placidez da habitual sobremesa fosse perturbada por um capricho das meninas. Um delles, o magistrado, com a cabeça inclinada e fazendo com os labios um leve, mas continuo movimento de roedor, parece ruminar algum problema juridico; o medico, alto e esqualido, contempla absorto a abobada de lona que o vento agita; e o terceiro que, apezar, de ser o mais moço, já está completamente vencido pela gordura, esse, fecha os olhos, beatificamente, como si se dispuzesse a dormir.

Mas, logo, os primeiros accordes da banda estrondosa, sacudindo-os brutalmente, obriga-os tambem a olhar um casal de gymnastas que acaba de entrar.

Ella nada vale. E' uma mulherzinha "retaca", de pernas grossas, cara insignificante, com um sorriso profissional e tolo nos labios pintados. Elle, em compensação, captiva e seduz immediatamente. E' um verdadeiro Apollo, um exemplar soberbo e magnifico de animal humano. Belleza, elegancia, saude, mocidade e força, tudo está reunido nelle, como para lembrar á gente esquecida, o que é, na verdade, um homem.

Talvez que, fóra da pista, elle seja o mais idiota dos sêres; mas o que constitue, aqui, a sua victoria physica, não deixa coisa alguma a desejar.

Isso, descubro-o logo na expressão disfarçada do olhar das mulheres, e na gravidade interrogadora das physionomias mas-

Da missa

culinas. O rapaz ainda não terminara os seus cumprimentos, e eu já via creadas a se acotovellarem e as minhas tres visinhas que apertavam as palpebras, como se todas soffressem de myopia. Tambem, que corpo, que cara, que olhos, que dentes, que cabellos... que espectaculo, emfim, mais completo e mais raro de belleza humana que, embora não annunciada nos cartazes, ahi está, á vista de todos, e que todos pódem apreciar, como succede com a maioria das obras artisticas da mãe Natureza !

Depois, á medida que executava os seus trabalhos, aquelle mocetão de marmore, cuja cabeça parecia reclamar com vehemencia um capacete grego, eu que não cessara de observar as minhas visinhas e os seus maridos, comecei a sentir uma vaga compaixão por elles, e uma especie de rancor para com ellas.

Creio que, por muito que essas senhoras amem esses cavalheiros, não deixarão de fazer comparações deprimentes entre os maridos e o acrobata; e que, por menor importancia que elles attribuam á belleza plastica (embora escolhessem para esposas mulheres moças e formosas) hão de se sentir um tanto mortificados.

Meu Deus ! Alguns fiapos de cabello mal tingido a cingirem uma calva que reluz como se estivesse encerada, contra essa linda cabelleira de reflexos cobreados, que se abre nos menores movimentos, como uma aza; uns braços rachiticos, em comparação com esses braços de estatua que denotam ao mais leve esforço a formidavel armação dos musculos; uma dentadura postiça, á vista dos dentes brancos com que o barbaro sustem agora uma das extremidades da corda, sobre a qual a sua companheira executa agora os mais violentos e complicados exercicios !

Ah ! não me digam ! Quero suppôr que embora ellas sejam lindas e evidentemente cuidadosas das suas graças physicas, amem tanto os maridos que o espectaculo não lhes suggira senão o innocente e simples desejo de lhes dizer, com o pensamento: "Ahi está ! Vês esse moço que parece um deus joven, a teu lado ? Pois bem ! Assim mesmo, velho, feio e estragado como és, eu te prefiro a elle e a todos os homens da terra, simplesmente porque te amo".

Ira de Deus ! Apezar das minhas honradas reflexões, quando o athleta se retira, cumprimentando, e ellas, muito risonhas, voltam-se para os maridos, para fazerem algum commentario que, sem duvida, não se refere ao artista, e sim á sua insignificante companheira, eu, em nome do sexo forte, mais uma vez humilhado pelo seu inimigo natural, sinto tanto despeito contra essas senhoras que de bôa vontade desejaria poder estragar, de algum modo, a hypocrita satisfação de orgulho que ellas devem estar desfructando.

para a missa

Hão de pensar talvez: "Sou bella como um sol, mas faço o favor de te amar, não sei porque, meu pobre macaco !"

Ah ! Mas o que irá succeder agora no Circo ? Por que formam alas respeitosas na pista e a banda, antes tão estrondosa, inicia agora essa languida musicazinha, de sabor nostalgico ? "A Princeza ! E' a Princeza !" — exclamam alguns dos que se acham encarapitados no mais alto do "gallinheiro", e subitamente estalam applausos por todos os lados. E assim é, de facto: é a Princeza a primeira estrella da companhia, que chega sem pressa e entra na pista, ao trotar elastico e garboso do seu cavallo tostado.

Não sei de que estranho paiz virá esta Princeza que ostenta sobre os seus louros cabellos um rutilante diadema, terminado por brancas plumas e que, vestida de baile, se apruma sobre o cavallo

Benito Lynch

como um homem, mas não me cabe a menor duvida de que é uma princeza. Como prova, basta-me observar a nobreza do seu porte, a sobriedade dos seus gestos, a distincção infinita que emana de toda a sua pessoa. Não sei como, mas facto é que, embora vista aquelle traje extravagante, embora mostre até os joelhos suas finas pernas, cingidas na seda branca das meias, sua figura não perde a dignidade, e é uma princeza de vinte annos, bella como a primavera, essa que, serenamente altiva e um pouco sonhadora vae, talvez por um capricho, percorrendo algum rincão solitario dos seus dominios, ao trote brando e airoso do seu cavallo tostado.

Logo se faz um grande silencio em todo o circo. Até as mulheres — e entre ellas minhas tres interessantes visinhas — que a principio iniciaram algumas risadinhas abafadas, fizeram-se sérias agora e, com as caras um tanto duras, estiram o pescoço e apertam as palpebras para ver melhor.

E' que ha espectaculos ante os quaes não se póde rir: o dia, a noite, a aurora, o crepusculo, o céo, o mar e uma dessas bellezas de mulher, tão absolutas e reaes que chegam a produzir como que uma vaga sensação de medo. Assim é a Princeza. Por isso todos guardam silencio, tratando de a contemplar o mais tempo possivel, até onde alcançam os olhos. Os homens, com as caras esticadas, e as mulheres com um vinco uniforme de attenção entre as sobrancelhas contrahidas.

Entretanto, a bella Princeza, com gestos suaves e medidos, sem um grito, sem despregar sequer os labios, faz trabalhar o seu soberbo cavallo no meio da pista.

Tres ou quatro provas simples e nada mais: o cavallo se ajoelha, o cavallo se deita, o cavallo se levanta.

Mas, que precisão harmoniosa e elegante ha em cada um desses movimentos que o nobre animal, sob o leve peso de sua dona, executa, obedecendo ao mais leve contacto do chicotinho de prata ! Dir-se-ia que, alguma coisa da aristocracia espiritual da menina penetrou até o cerebro e o coração daquelle animal. Depois, a banda ataca novamente o mesmo motivo sentimental de antes e a Princeza, entoando a meia voz uma canção nostalgica dá a sua ultima volta pela pista,

e, ao trote elastico do seu cavallo, volta por onde veiu, sem pressa e sem apparato, mas firme e fatalmente, como vêm e se vão a belleza, a mocidade e a esperança, na vida.

Quando já não é mais visivel, quando a vermelha cortina cae, occultando o seu pennacho branco de plumas audazes, e a anca oscillante do seu airoso cavallo, todos nós ficamos um pouco pensativos e um pouco tristes.

Por que será ? Até as minhas tres lindas visinhas, com o sobrecenho contrahido e as feições rigidas, pareciam ter mudado de repente, parecem ter envelhecido dez annos num minuto.

Mas, por sorte, ahi vem novamente o "clown" !

(Conto argentino, traduzido por ANELÊH)

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, monas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

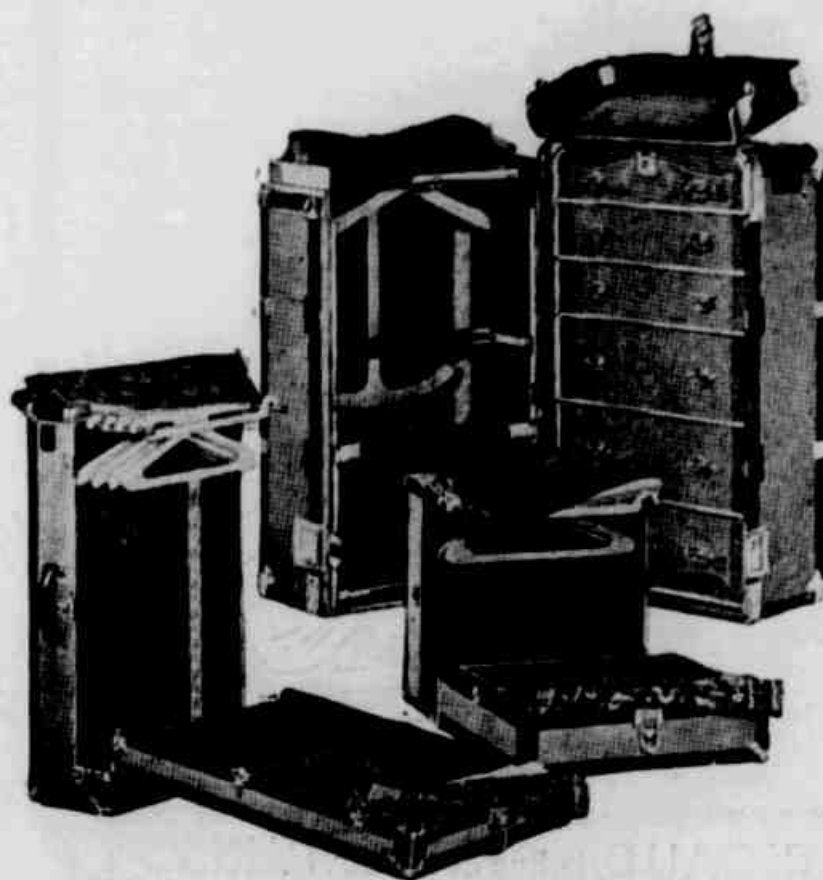
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇOES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

MALAS ARMARIO HARTMANN

E de mão, com cabides proprias para automovel, aeroplano, cabine, porão, calçado e chapeos.

A TORRE EIFFEL

97 OUVIDOR 99

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

CLARA BOW (Petropolis) — Letra miuda: minucia, mesquinharia, cansaço, talvez myopia; sua carta não tem nenhuma margem á esquerda e á direita a margem é desigual, o que quer dizer falta de iniciativa, inquietação, exotismo, desconfiança, dissimulação.

Nota-se ainda indecisão nas palavras cortadas, preoccupação nas emendas e rasuras.

E' pena que não tivesse assignado seu verdadeiro nome. Receiou qualquer indiscreção? Podia ficar descansada a tal respeito.

Embora a graphologia nada tenha de commum com os horoscopos, dou aqui o que me pede das pessoas nascidas a 6 de Dezembro: São activas, ambiciosas, de deducção e resolução faceis, amigas de mandar e dirigir seja o que fôr.

Essa actividade é apenas para os seus negocios, pois não gostam de se intrometter em negocios alheios.

Vacillantes ás vezes em assumptos de pouca importancia, revelam-se decididas e energicas nos momentos de perigo.

Dotadas de poder da previsão, parece até que adivinham. São habilidosas ainda para a mecanica, escriptoras satyricas e fluentes conversadoras. Suas satyras são frequentemente mordazes e crueis, defeito esse que devem corrigir.

As iniciaes de que fala parecem um **J** e um **M**. Sua pedra talisman é a turqueza e seu mez mais feliz o de Junho.

O bilhete que acompanhava sua cartinha, solicitando o estudo graphologico, horoscopo, etc., não trazia nem um pseudonymo assignando, pelo que ficou prejudicado. Assim tambem é desconfiança demasiada, não acha?

AMERICANA (Petropolis) — Bondade, doçura, mesclada de energia quando se faz preciso, indulgencia ás vezes, ordem, clareza, um pouco de vaidade, decisão, franqueza, personalidade bem definida, o que se evidencia no traço com que firmou seu nome de familia.

No momento de escrever estava porém sob uma impressão de magua, tristeza, desalento, uma preoccupação qualquer de espirito.

DAMIÃO SIALLA (Porto Alegre) — A maneira de escrever sua carta marginando a esquerda e sem margem á direita, denota prudencia, economia, precisão.

Na letra se vê clareza, ordem, embora pouco amor á verdade, na sinuosidade das linhas que revelam ainda fadiga, depressão nervosa, inquietação, melancolia, talvez preguiça...

Temperamento artistico, vaidade, preoccupação de ser visto, notado, conhecido, celebre!...

SORCIÈRE (Leblon) — Letra grande e angulosa, conhecida como calligraphia do "Sacré Cœur" ou de "Sion". E' uma escripta artificial; posso, entretanto, notar imaginação viva, grandes aspirações, orgulho, um pouco de vaidade, aliás muito natural entre as filhas de Eva...

Ha nos traços sinistrogyros, movimentos centripetos da penna que significam egoismo, reserva.

Assim, tambem, a angulosidade das letras quer dizer aggressividade, espirito critico, mordaz, o que a rubrica com que sublinha seu nome de familia vem confirmar, embora um tanto amenizado por uma ligeira curva. Bastante cultura intellectual.

Firmeza, energia, tenacidade mesmo, temperadas é certo pela delicadeza que lhe é innata, pelo seu espirito gentil. Caprichosa e um tantinho voluvel. Acertei?

MITSI (Indayassú) — Sua letra desigual denota agitação mobilidade, grande sensibilidade, actividade constante.

Ha tambem nas linhas ascendentes o signal de ambição, coragem, enthusiasmo, alegria de viver, e na sinuosidade das mesmas uma prova de... pouco amor á verdade que póde ser levada á conta da sua imaginação fertil, fantasista e sempre prompta. Mediana cultura intellectual. O horoscopo que manda pedir da mulher nascida a 3 de Outubro é o seguinte: "Sensibilidade em extremo, vibrando de accôrdo com o meio em que vive. Impulsiva, impetuosa, com grande sentimento de liberdade e autonomia, não se deixando dominar por quem quer que seja. Amor proprio refinado e de extrema sensibilidade, magoa-se facilmente. Muito perspicaz e physionomista, sabe ler nos olhos do seu interlocutor os sentimentos que o animam. Um tanto indiscreta o que lhe trará por vezes, alguns dissabores.

ATANER (Rio) — Não lhe posso dizer "muita coisa", como pede, não sómente pela falta de espaço, como tambem pela deficiencia do material enviado para estudo: uma duzia de linhas... No minuto que reclama para si, pude ver bellos caracteres de superioridade: cultura, actividade, enthusiasmo, sensibilidade, alta emoção, um pouco de precipitação natural nos temperamentos vivos, energia, espirito critico, folgazão; grande dóse de curiosidade que é, como a vaidade um attributo, uma qualidade intrinseca do gentil sexo fraco... ("Dizem que a mulher é parte fraca", etc.)...

Procurei todos os seus defeitos e não os achei. Onde estão elles?... Fantasia...

PHALENA (Rio) — Não me recordo de ter recebido a carta a que se refere. Se me tivesse chegado ás mãos responder-a-ia, com certeza.

Sua letra muito calligraphica é máo signal... Denota espirito acanhado, pretensão, amor ao convencional, á rotina, a menos que a senhora não seja professora de calligraphia... Ha, entretanto, signaes de generosidade, de altruismo, de gosto pelas viagens, amor ao conforto, ao luxo, mesmo. Vê-se tambem alguma susceptibilidade, fantasia, capricho, principalmente na maneira de graphar certas maiusculas, como por exemplo a inicial do seu nome de familia.

GRAPHOLOGO

Um americanista de escól

DR. CHRISTOVÃO DE CAMARGO
Director da revista "Columbia"

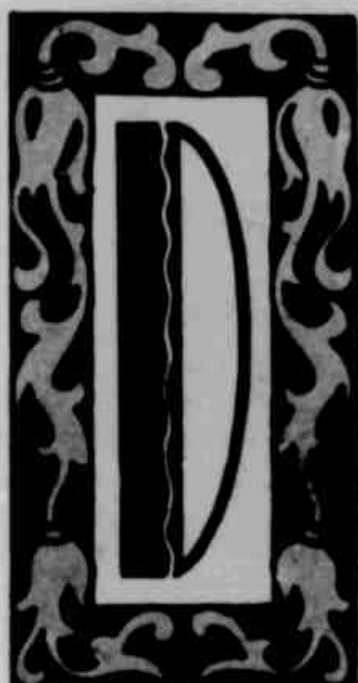
O escriptor Christovão de Camargo, que com o seu livro "Enigma Mulher" creou-se um logar de relevo na sua geração, é um enthusiasta do intercambio mental e material dos povos americanos. Aqui, as suas sympathias neste sentido se medem pela sua actividade como director da revista "Columbia" e do Touring Club do Brasil. Fóra daqui o seu enthusiasmo pan-americanista não soffre esmorecimento. Ainda ha pouco, em Buenos Aires, de onde acaba de regressar, as suas entrevistas á imprensa despertaram a maior curiosidade, sendo de notar que varios foram os assumptos sobre os quaes se fez ouvir pelo grande publico argentino. Revelando uma cultura incommum, talvez mesmo ainda não reconhecida pelos seus patricios, o activo escriptor brasileiro falou sobre turismo, condições climatericas, politica, literatura, artes, finanças, etc., sempre procurando despertar a curiosidade e até a admiração pelo nosso paiz, e notadamente sobre o Rio de Janeiro.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Odorans
o antiseptico por excellencia
para a bocca e a garganta.
PARA CONSERVAR OS DENTES
ODORANS
DENTIFRICIO MEDICINAL
AO FORMALDEHYDO E THYMOL
O UNICO QUE EVITA A CARIE
E O MAO HALITO.
PASTA DENTIFRICIA MEDICINAL
ODORANS
ESTERILIZADA
PYROTEX
SCIENTIFIC 350
PYROTEX SCIENTIFIC 350 ASSEGURA A PROTECÇÃO CONTRA A PYORRHÉA
ANTISEPTICA
Productos usados
e recommendados
por milhares de
medicos e dentistas

Para todos...

DIVAGANDO...

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

DE vez em quando em meio da agitação da nossa cidade, os livreiros desconsolados, tentam transmittir aos transeuntes um pouco de interesse pelos livros. E como ainda não se lançou o camelot apregoando este ou aquelle volume recentemente apparecido, com gestos inflamados e intonações de voz mais inflammadas ainda, espalham uma porção delles pelos balcões e offerecem-nos ao paladar guloso ou enfastiado dos que apparecem para olhar-lhes os titulos ou adquiril-os

Nesses momentos decisivos, o envergonhado livro nacional sae do seu cantinho para poder attrair alguma benevola e patriotica attenção.

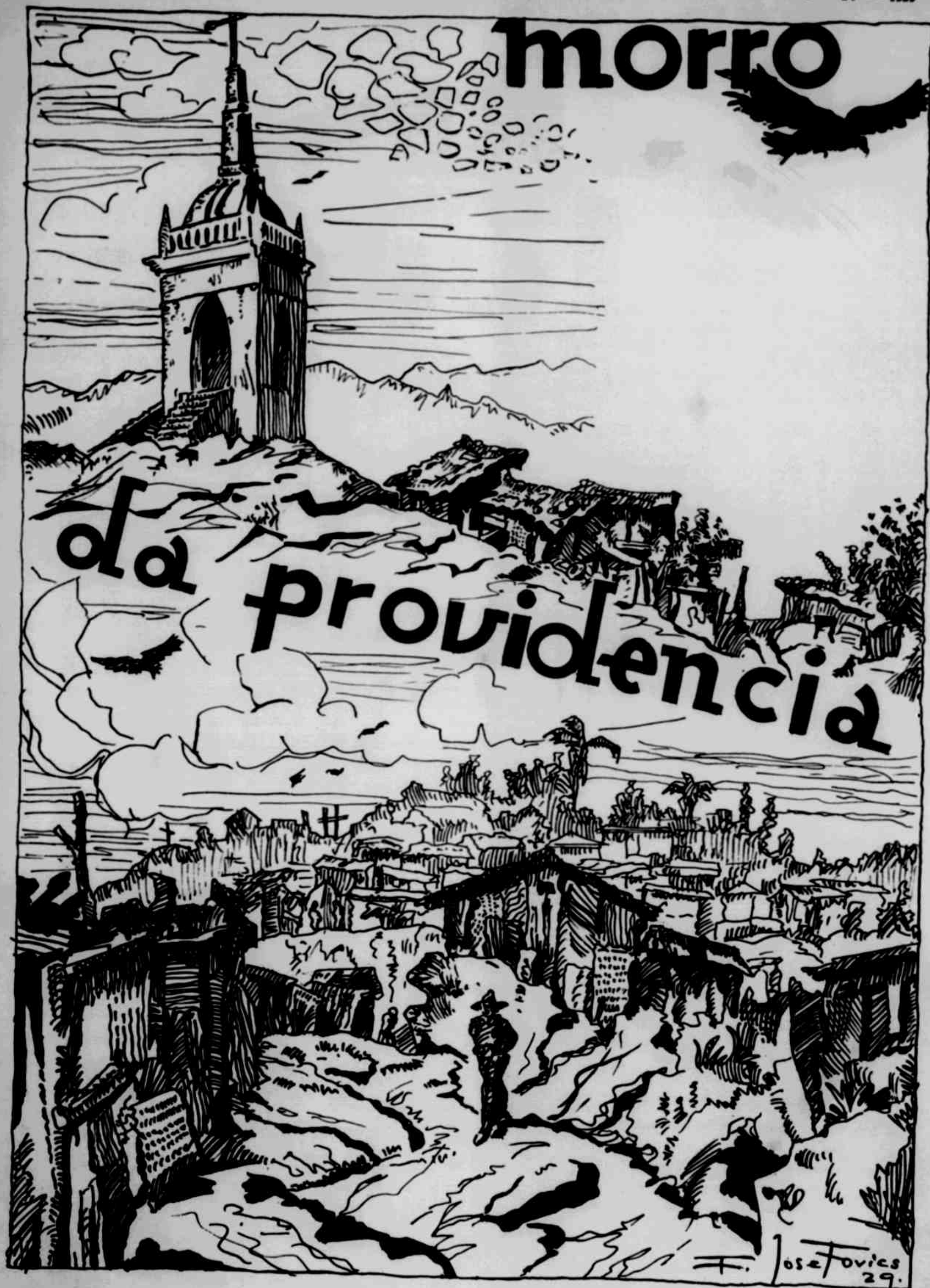
A's vezes a sua silhueta é vista com bons olhos, outras o pobre é atirado para o lado, num arzinho de tedio ou de superioridade. Em verdade, diga-se, é muita ousadia esse misero receptaculo do pensamento patricio collocar-se ao lado dos seus companheiros francezes, affrontando-os com sua presença mesquinha! Ignora elle as suas condições inferiores, a sua lingua pouco apreciada, a sua insignificancia por todos reconhecida? Quem quer perder algumas horas com esse infeliz que fez palpitar de amor Machado de Assis, Bilac, Euclydes da Cunha, Carmen Dolores? Vale a pena percorrer-lhe as interminaveis paginas? Merecerá ser introduzido na estante junto dos grau'dos?

Para semelhante condescendencia, é necessario possuir o fanatismo do bibliomano de Charles Nodier.

Para esse não havia nacionalidade a interceptar-lhe a avidez do gesto. Todos os livros encontravam carinhosa guarida na sua amavel e acolhedora bibliotheca. O bom Theodoro quando tal paixão lhe tomou conta do peito, tornou-se escravo delle, morrendo paro o resto do mundo.

Tudo mais lhe foi indifferente. As mulheres passavam a seu lado, sem que seus olhos scismadores lançassem o minimo lampejo; apenas lhes mirava os pés e se o sapato era bem feito e o couro luzidio, murmurava de si para si, profundamente penalisado, lembrando-se de tantos milhões de livros brochados: — Quanta porção de couro perdido!"

Theodoro desprezou a moda, as honras, todos os prazeres offerecidos pela sociedade, afim de se consagrar á sua unica e extraordinaria paixão, que o empolgou, o deslumbrou, o fascinou e subjugou: — o livro! Elle tornou-se a divindade, a cujos pés queimava todos os incensos e por cuja gloria entoava os mais ardentes hymnos. Elle fez-lhe supportar as amarguras da vida, e ir rolando sobre ella á mercê da sua caprichosa e autoritaria vontade Como as paixões violentas terminam por aniquilar o misero atacado por ellas, Theodoro, aos poucos, foi finando-se. A molestia prostou-o, tendo-a os medicos classificado de typho dos bibliomanos. Desde esse dia nunca mais o pobre homem teve saude. O microbio da livraria minava-o devagar, mas minava-o sem commiseração, e quando a sua triste alma se desprendeu do corpo e esse corpo foi encerrado na sua ultima morada, acompanhado por um cortejo de livreiros inconsolaveis, lamentando o seu incomparavel protector, os poucos amigos que lhe restaram, gravaram-lhe no mausoleo o seguinte epitaphio: "Aqui jaz sob a sua encadernação de madeira, um exemplar in-folio da melhor edição de homem, escripto numa lingua da idade de ouro que o mundo não comprehende mais. E' hoje um alfarrabio estragado, maculado, desapparelhado, imperfeito no frontespicio comido pelos vermes e muito damnificado pela decomposição. Não se ousa esperar para elle as honras tardias e inuteis da reedição."

morro
da providencia
F. Josefovics 29.

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO AO
CAHIR DA TARDE
Photos Zenobio Couto

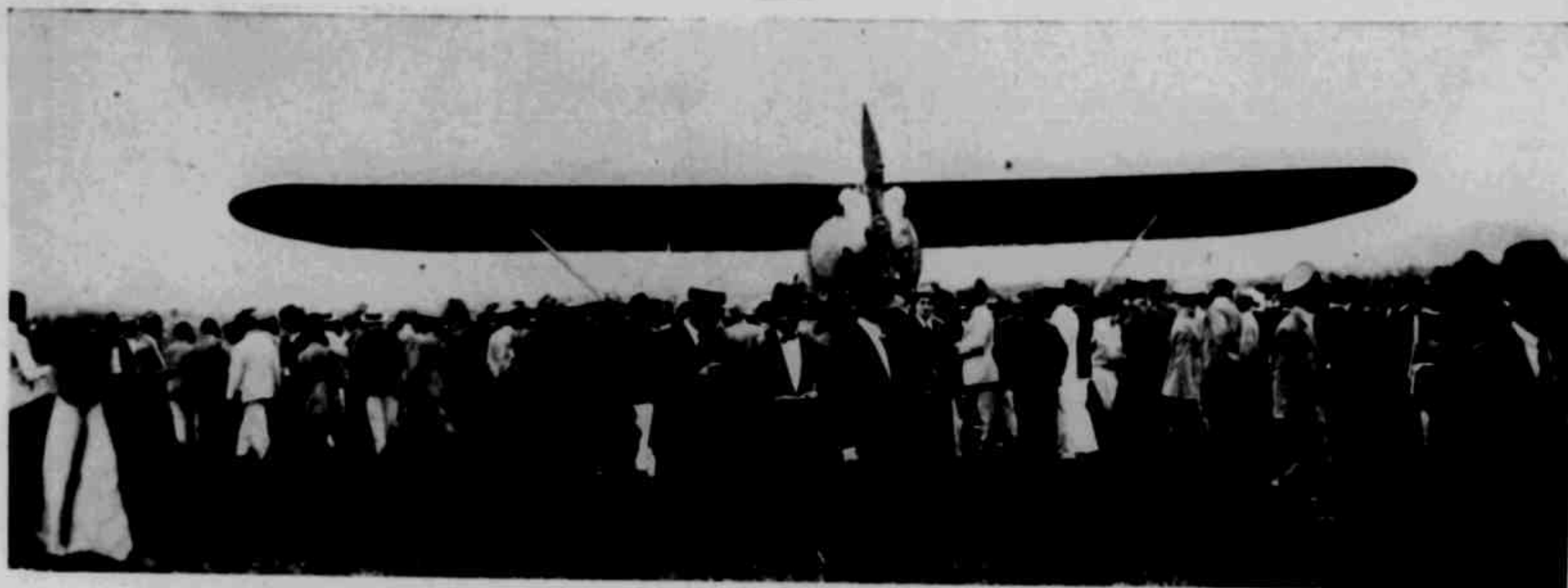
VAMPIRO

Hespanha

• • • • • • •

Jimenez e Iglesias, os dois gloriosos aviadores hespanhóes que voaram de Sevilha a Camassary no "Jesus del Gran Poder".

Brasil

• • • • • • •

"Jesus del Grand Poder"

Jimenez e Iglesias acclamados

A CHEGADA DOS AVIADORES HESPANHÓES

LÁ NO CAMPO DOS AFFONSOS

Entre collegas brasileiros

Uma fruta do paiz

No Palace Hotel

Qual o mais completo aviador brasileiro?

Commandante Dante de Mattos, vencedor

O concurso do "Correio da Manhã", que foi o concurso mais sensacional de todos aqui realizados, acabou segunda-feira com a victoria do Commandante Dante de Mattos: 432.855 votos. Segundo logar, o Commandante Aroldo Borges Leitão com 260 421 votos. Aqui está a fé de officio do mais completo aviador brasileiro:

— Foi brevetado com distincção pela Escola de Aviação, tendo sido o primeiro da classe.

— E' piloto de terra e mar e de todos os typos de aviões: bombardeio, reconhecimento e caça.

— Possue o "brevet" do Exercito e da Marinha Franceza com os mais brilhantes elogios.

— E' commandante da flotilha de caça da Escola de Aviação Naval e instructor de vôo da mesma.

— Serviu sob o commando do Capitão Echard, no Campo das Cegonhas, cujos feitos arrojados são recordados até hoje com admiração.

— Fez o "raid" Rio-Aracajú-Rio, pilotando o avião chefe.

— Do ultimo laudo de inspecção de saude, a que são submettidos periodicamente todos os aviadores merece que se destaque o seguinte topico:

"Official que attingiu o ponto optimo de todas as exigencias do regulamento Norte Americano para o serviço aereo; considerado como typo "padrão", com os caracteristicos somaticas typicas para o exercicio do vôo, reunindo todos os requisitos anátomos physiologicos e psychicos que devem ser exigidos no Brasil daquelles que se destinam á pilotagem aerea."

F O O T B A L L

TORNEIO INITIUM

V a s c o, vencedor; America, segundo logar; **B r a s i l**; São Christovão; Flamengo; Syrio; Bom Successo; Fluminense; Bangú e Botafogo.

O jogo foi no estadio de São Januario que ficou repleto. A victoria do club da Cruz de Malta quasi que poz abaixo aquella architectura toda.

Miss Paraná

SENHORITA DIDI CAILLET, DA ALTA SOCIEDADE PARANAENSE, DECLAMADORA MUITO APPLAUDIDA E UMA DAS CREATURAS MAIS BONITAS DO BRASIL.

A Avenida da Barafunda existe.
Está situada num arrabalde tumultuoso do Rio de Janeiro.
Começa numa rua e acaba na outra.
Apezar de ser uma avenida particular, pertencente a um homem que enriqueceu vendendo carne secca, tem quasi o aspecto de uma via publica.
E é talvez por isso que ella é transitada por todos os vendedores ambulantes, que andam a gritar e a fazer barulho na zona.
Tem dezeseis casas de cada lado e um encarregado bem impertinente, como todos os encarregados que se presam.
Nella mora gente de todas as partes do mundo — brasileiros, portuguezes, hespanhões, francezes, italianos, allemães e... até chinezes.
Uma verdadeira Babylonia.
Na Avenida da Barafunda o preto é egual ao branco.
O que aliás não acontece na terra de Washington — George Washington — que brevemente vae ser governada por Herbert Hoover, que depois de andar a passeiar pelos paizes da America Central e do Sul, sem se demorar em nenhum, concedeu uma entrevista ao redactor de um jornal de New York, dizendo estar disposto a protegel-os.
Antes assim.
Eu, como brasileiro, confesso que quando li o telegramma — não me lembro bem se foi da United Press ou da Agencia Havas — fiquei profundamente satisfeito.
Estive quasi para mandar abrir uma garrafa daquella "champagne" fabricada na rua Marquez de Sapucahy.
Agora voltamos á avenida do arrabalde tumultuoso.
O encarregado, pretendendo futuramente escrever a curiosa historia da Avenida da Barafunda, registra num caderno todos os acontecimentos que se relacionam com a mesma.
E' esse caderno que vamos folhear.
A calligraphia é horrivel e a orthographia é detestavel.
As vezes é preciso decifral-as.
O assumpto, porém, interessa.
Abrimos o caderno.

* * *

Na casa numero um, que é a mais limpa, moro eu, minha mulher, Maria dos Prazeres, e mais o rapaz, que tem 17 annos e anda a trabalhar nas feiras livres.

* * *

E' meu vizinho um trasmontano muito intelligente, que toca guitarra como ninguem e sabe os **Lusiadas** de cór.
E' um prazer ouvil-o recitar.
Então no trecho em que diz:
O' tu, que tens de humano o gesto e o peito
até sacode a alma da gente.

* * *

Não sympathiso com o inquilino que mora na casa tres.
Tem sempre reclamações a fazer.
E' um horror.
Ainda ha poucos dias teve o desaforo de exigir um chuveiro.
Elle que vá pentear macacos...
Em que terra se viu chuveiro em casa de 200$000 por mez...
Isso só dando-lhe com um gato morto pela cara, até miar.

* * *

Tudo quanto se passa na avenida, e na redondeza, a magricella do quatro sabe.
E' exquisito.
Tambem a sua unica occupação é tratar da vida dos outros.
E esse diabo não ha meio de se mudar...

* * *

No cinco é ponto de secção.
Alli param todos os inquilinos e todos os vendedores ambulantes.
Até parecem os bonds na Praça da Bandeira.
O Samuel da prestação, o Chico quitandeiro, o Rafael do peixe, o Elias barateiro...
Ninguem escapa.
Todos são obrigados a dar dous dedos de prosa.

* * *

Os inquilinos do seis, que já devem tres mezes de aluguel, são farristas.
Tratam sómente de pandegas.
Passeiam de automovel, vão a bailes, vestem-se como principes... mas não pagam a ninguem...
Ninguem da familia trabalha.

* * *

A vida do casal que mora no sete é bastante mysteriosa.
Elle diz que é funccionario publico e está licenciado.
Ella veste-se bem e vae todos os dias á cidade.

* * *

As cinco moças que moram no oito têm dez namorados.
A velha acha isso muito natural.
A gente vê cada coisa...

* * *

Toda gente respeita o guarda civil que mora na casa nove...

* * *

A velha que usa oculos e mora na casa dez, é um typo perfeito dos romances de um tal Paulo de Koch, que fazem a gente rir mais do que o nariz do Procopio Ferreira.
E' engraçada.
Fala desde que amanhece o dia.
Intriga todo o mundo.
Não ha ninguem honesto para ella.
Apezar dessa velha de oculos, exquisita figura de feiticeira aposentada, me divertir muito, acho inconveniente ella continuar a morar na avenida.

* * *

A gente do onze, aproveitando a musica irritante da detestavel victrola dos moradores da casa doze, passa o dia a dansar.
E a victrola parece que só tem um disco:
Eu quero uma mulher bem núa
No fim do mez, quando lhe apresento o recibo, dansa tambem na corda bamba das desculpas...

* * *

Não sei o que fazer para ver o inquilino do treze longe daqui.
Elle com a mania de caçar gatos a tiros de espingarda, perturba toda a tranquillidade da avenida.
Gaba-se de ter morto 133 gatos em um mez.
Quantas brigas tem havido por causa disso?...
Já não têm conta.

No quatorze mora um almofadinha, recentemente casado com uma melindrosa que usa cabellos **á la garçonne**.
Não cumprimentam ninguem.

* * *

O morador do quinze é implicante.
Briga com toda a gente.
Já brigou commigo por causa da torneira; com o meu vizinho por que confessou não ter conhecido um senhor chamado Casemiro de Abreu, que fazia versos muito bonitos; com a magricella do quatro; com as moças namoradeiras; com a velha de oculos; com o morador do doze por achar a chapa da victrola immoral; com o inquilino do treze que lhe deu cabo do **Jasmim**, um gato de estimação inteiramente branco; com o almofadinha...
Não escapou ninguem.
O Moysés da prestação, o quitandeiro, o peixeiro, o carvoeiro e outros vendedores ambulantes, já foram alvo de seu desespero.
Estou estudando os meios de fazel-o mudar.

* * *

O que reside no dezeseis, a ultima casa á direita de quem entra na avenida, por qualquer motivo futil, vae queixar-se á policia.
Mente p'ra cachorro...

* * *

As casas dezesete e dezoito, no tempo que o aluguel era de setenta mil réis por mez, tinham caveira de burro.
Estavam sempre desoccupadas.
Agora estão alugadas a 200$000, a primeira a um homem que é director de culto de uma irmandade religiosa, casado com uma professora de cathecismo, educada num collegio de irmãs de caridade; e a segunda a um operario protestante, pae de oito filhos, que todas as noites cantam hymnos e fazem preces á Deus.
Por divergencia religiosa os dous inquilinos não se falam...
Já brigaram.
A religião, tanto de um como de outro, não impede que haja entre elles troca de pirraças.
Eu estou na espectativa.

* * *

No dezenove mora um marreco que se occupa exclusivamente com cousas politicas.
Uma vez o ouvi dizer que era amigo intimo do Se-

eleição, obteve menos votos do que os pandegos cidadãos **Pingô** e **Jacarandá**.

* * *

A gente do vinte é muito presumpçosa, mas não tem onde cahir morta.
A minha vingança é que a velha de oculos não vae se cansar de cortar-lhe a pelle.
A magricella do quatro já descobriu umas cousas, que mais tarde me servirão para ampliar a **Historia da Avenida da Barafunda**.
Umas cousas engraçadas.

* * *

As moças do vinte e um não dão uma folga na vida alheia.
São umas tagarellas.
Diz o dictado que o macaco só olha para o rabo dos outros.

* * *

No vinte e dous mora um velhote que sabe de tudo que se passa e tudo conta.
E' um jornal falado.
Está ao par de todo o movimento politico, não desconhece e mais insignificante occurrencia de rua, sabe o que se passa no Brasil inteiro, na Republica Argentina, na America Central, nos Estados Unidos, na Europa, na Africa...
Ha poucos dias communicou aos moradores da avenida, que em Pekim um estafeta do Correio havia pago uma libra de multa por ter extraviado um registrado.
Até com o que se passa por traz da Lua o velhote se preoccupa.

* * *

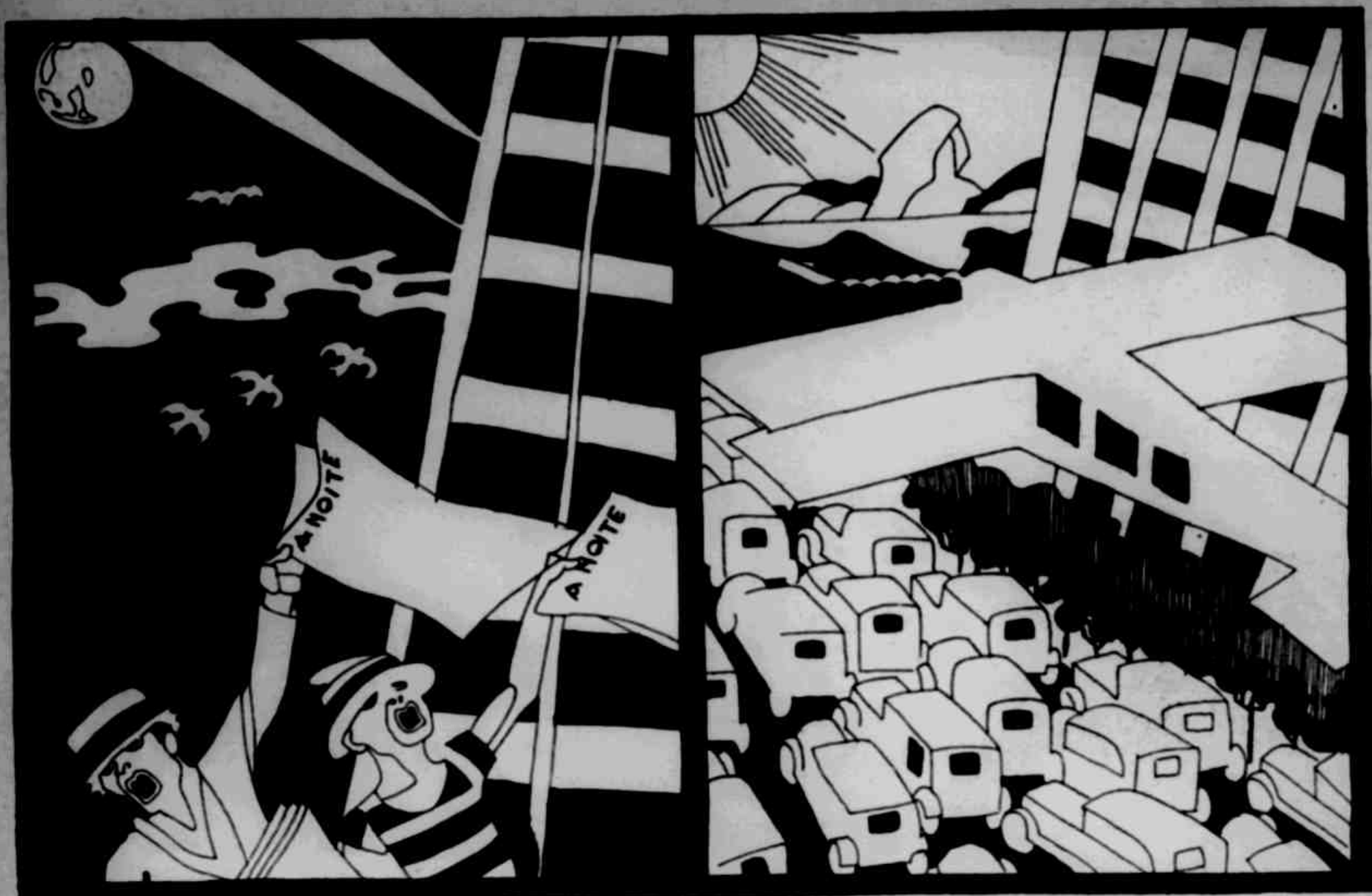
No vinte e quatro mora um funccionario publico que fornece a todos os inquilinos copias de requerimentos.
E' um pouco convencido, mas é bom rapaz.

* * *

Os filhos do morador do vinte e cinco são levados da brêca.

(Termina no fim do numero).

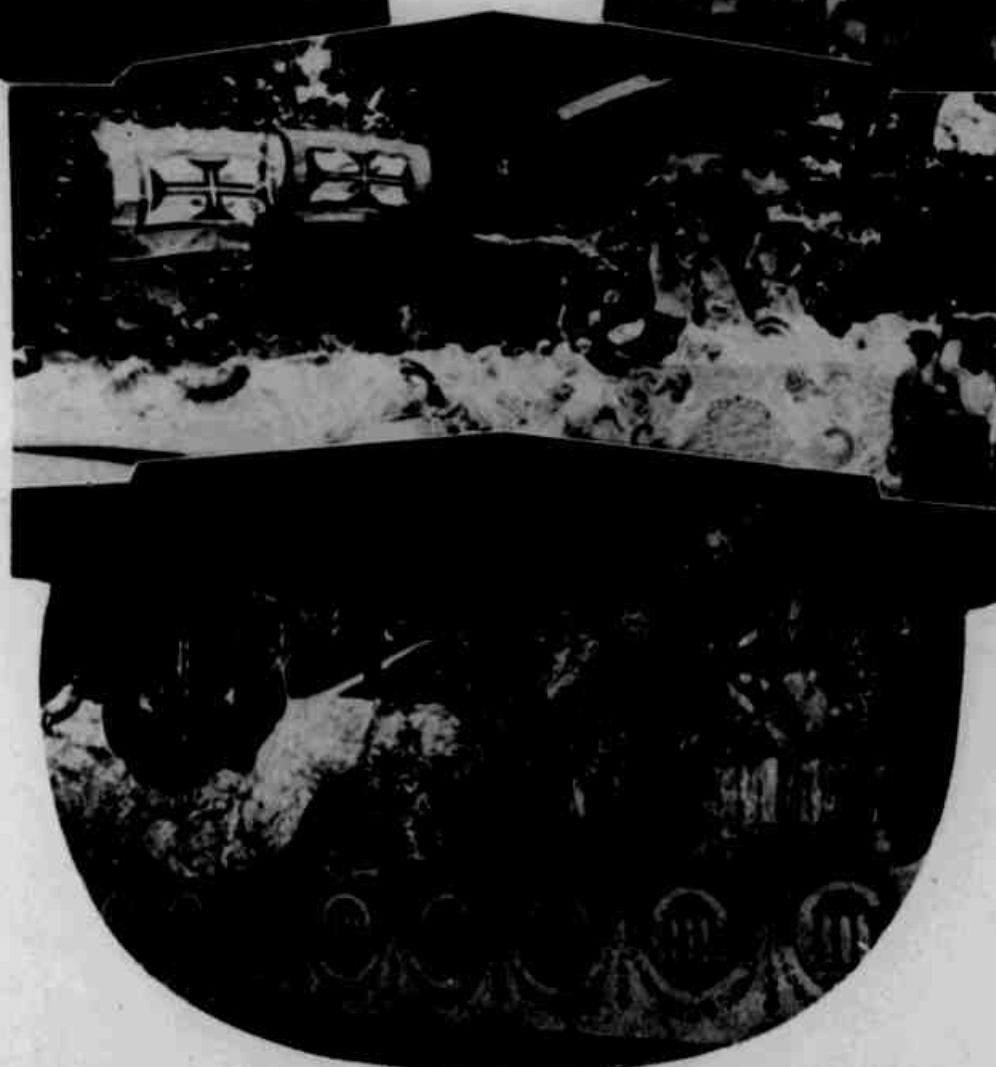
UM CARRETÃO
NO MEIO DA
MATTA —
MINAS

COLONOS
EM REPOUSO
MINAS
GERAES

CREPVSCVLAR

NO ALTO,
A LUA PARECE UM GATO BRANCO
FRIORENTO, ENNOVELADO
SOBRE IMMENSO EDREDON
DE SETIM TODO AZUL.
CA' EM BAIXO,
NA TRISTEZA INUTIL DO CREPUSCULO,
ACORDA A VOZ DOS VESPERTINOS
NO GRITO IRREVERENTE DOS GAROTOS
PARA DIZER
A VIDA EMOCIONAL
DA URBE.
ESPOCAM AS LAMPADAS ELECTRICAS
AO SOM DE UM JAZZ BIZARRO
DE TIMPANOS E CLAXONS
DE PARDAES E DE CIGARRAS
AINDA BEBADAS DE SOL
— COCKTAIL DE FLAMMA
QUE A MANHÃ
ATIROU NA BOCCA RESEQUIDA DA CIDADE!
QUEIMANDO A GARGANTA ESTREITA
DAS RUAS POEIRENTAS.
ALAGANDO PRAÇAS E JARDINS,
ENCHENDO DE CALOR
A GRANDE ARTERIA
ONDE O POVO
CORRE
COMO UM SANGUE MOÇO,
NA INSOFFRIDA ANSIA DOS DESEJOS
E DAS REALIZAÇÕES AUDACIOSAS!

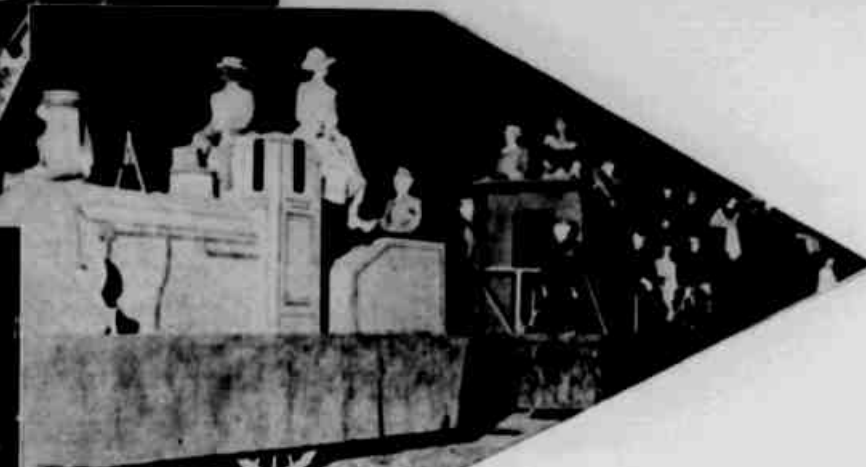
•ODETTE DE SÃO FELIX SIMOSEN•ESCREVEV•
•ROBERTO•RODRIGVES•ILLVSTROV•

O CARNAVAL QUE SOBROU

PRESTITOS DE SABBADO PASSADO

O carro - chefe dos Democraticos e outros carros de fantasia do prestito do querido club, trabalho dos artistas Hyppolito Colomb e Modestino Kanto. O céo estava feio. Mas a chuva foi digna. Não fez como tinha feito com os Fenianos e os Pierrots.

S A B B A D O

D E

A L L E L U I A !

T e n e n t e s

Carros do prestito dos Tenentes do Diabo que estiveram guardados desde terça-feira gorda. Obra de Jayme Silva. Em baixo, um grupo de "diavolinas"...

Laura Margarida

"Canta, meu coração !" Foi assim que Laura Margarida chamou ao seu livro. E não podia achar nome mais expressivo para esses versos de sensibilidade finissima. Os primeiros, "Alegria", todo o Brasil sabe de côr e andam pelo mundo na voz de Berta Singerman. Fazem uma grande pagina da nossa poesia. Mas os outros, alguns pequenos como lagrimas, os outros a gente não diz em voz alta, murmura, conta em segredo. São lindos. Envolvem. Deixam o tempo passar. Laura Margarida é irmã de Anna Amelia, bem irmã. E ahi está o elogio melhor para a poetisa, o elogio maior para a mulher. Por que em Laura Margarida, tal qual em Anna Amelia, não se póde separar creadora e creatura. O que ellas escrevem ellas vivem. Por isso ha tanta belleza, tanta bondade, tanta harmonia em tudo que as duas assignam. Os criticos já disseram o valor de "Canta, meu coração !". Pela primeira vez, os criticos ficaram de accordo uns com os outros e, o que é excepcional, de accordo com os leitores... Bravos, Laura Margarida ! — A...

• • • • • • •

Em cima : senhoritas Borraz e Pereira no Carnaval deste anno.

RIO GRANDE DO SUL

Menino nobre

O negrinho esfarrapado entrou lampeiro junto aos meninos ricos, num quintal.

— Queria ver de perto o Judas prisioneiro, de grandes olhos de tinta e espada de lata á cinta, enforcado no arame do varal.

Arregaça os labios grossos, côr de amóra, num riso, sendo o bruxo pendurado.

(Tinha fome, e nem se lembra disso...)

Um foguete chiando estoura no ar !

Alleluia ! Alleluia !

E o Judas, cansado de apanhar rola no chão, rubro, incendiado, ferido a pontaços de caniço.

Alleluia ! Alleluia !

Latas matracam. Bombas. Explosão !

Freme de alegria o quarteirão

Alleluia ! Alleluia !

Carne no prato, farinha na cuia !

O pretinho berra enthusiasmado no côro de ensurdecer:

— "Alleluia ! Alleluia !
Carne no prato, farinha
na cuia !"

...Não se lembra o moleque esfarrapado que nem ao menos tem farinha pra comer !... — OLIVEIRA RIBEIRO NETO.

• • • • • • •

Em baixo: senhoritas Juracy Barcellos Genezi Borraz, Zuleika Almeida, Maria Ribeiro, Ilsa Drügg e Edith Muniz, da Escola Complementar de Porto Alegre.

BOTAFOGO F. C.

Ultimo sabbado de Março

BANDEIRANTES

BAILES NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB, NO CLUB DOS BANDEIRANTES E NO CLUB MILITAR

BOTAFOGO F C.

Sabbado alegre de alleluia

BANDEIRANTES

ERA FIM DE SEMANA E ERA FIM DE MEZ. TODO MUNDO ESTAVA CONTENTE

No pateo da União Pan-Americana, em Washington, quando estiveram ali de visita o senhor e a senhora Caio Luis Pereira de Souza com o embaixador do Brasil, doutor Sylvino Gurgel do Amaral. A' direita, o director-geral da União Pan-Americana, doutor L. S. Rowe.

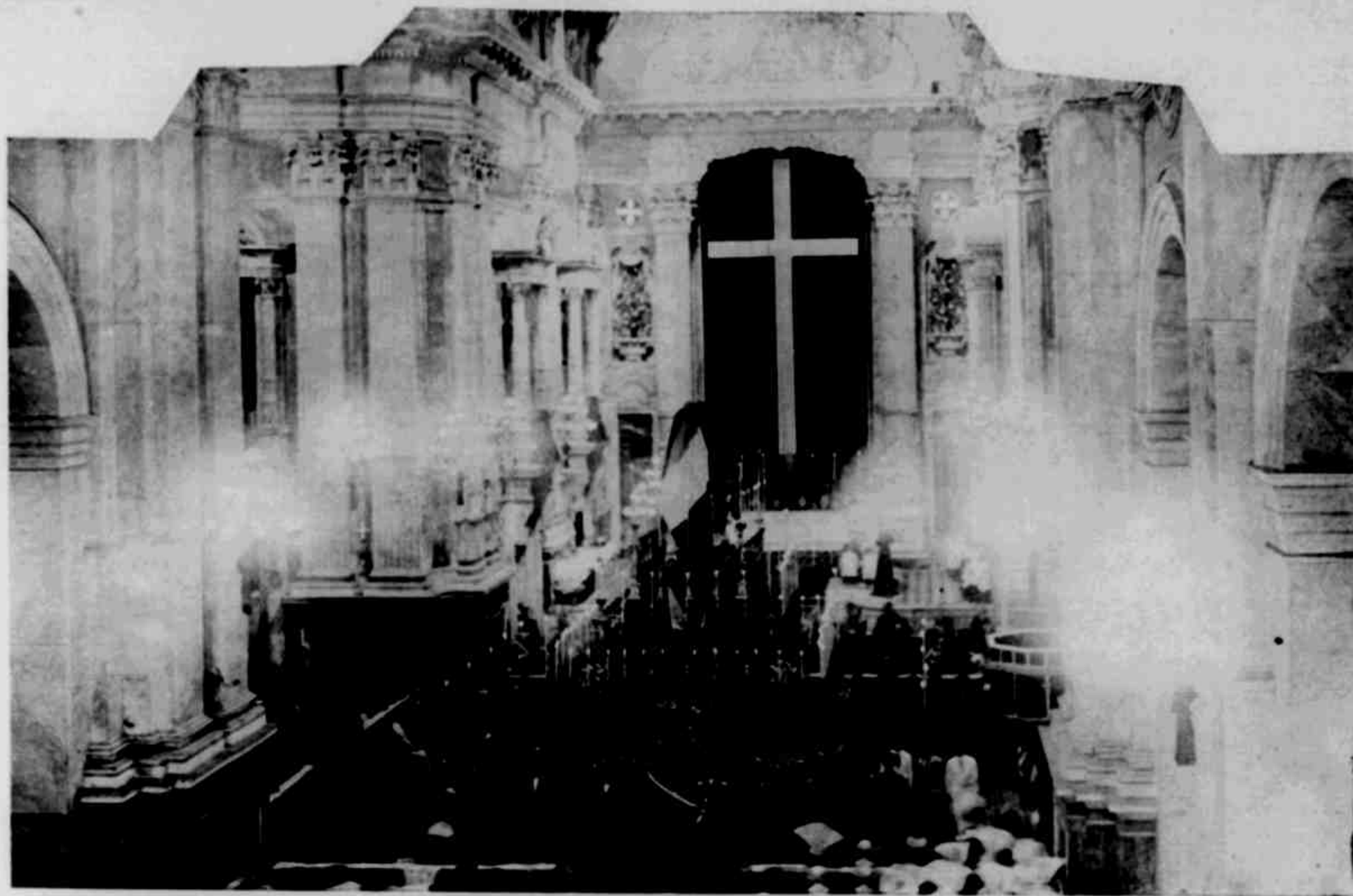
Messodi Baruel

Em São Paulo, no Theatro Municipal, a violinista Messodi Baruel dá um concerto a 15 deste mez. Messodi Baruel que foi menina prodigio, encantando auditorios ainda pequeninha, não se perdeu entre os applausos ao seu talento infantil. Estudou. Progrediu. E' hoje mestra. O programma por ella organizado e a maneira com que vae executal-o revelarão a São Paulo uma das maiores artistas brasileiras. "Para todos..." teve a alegria de dizer bem, ha uns annos, de Messodi Baruel. "Para todos..." torceu pelo exito da carreira de Messodi Baruel. E' contente que "Para todos..." recommenda ao mundo musical de São Paulo o concerto de Messodi Baruel.

De Eneida

Chegaste. Trazias no corpo um cheiro
de Carnaval !
Os teus cabellos
estavam empoados de confetti.
Os teus olhos
vinham cheios de ether...
Ficaste chorando junto a mim o teu
horror á vida !
E não viste que eu sou a vida.
Maldisseste o Amor.
E não viste que eu sou o Amor !
Partiste. Levaste no corpo a minha
Saudade !
Eu fiquei com um cheiro de Carnaval
no meu corpo
Os meus cabellos
ficaram empoados de confetti,
os meus olhos
cheios de ether choravam...
E a tua Saudade ficou morando em
mim.

INSTANTANEO

Ella era uma creatura entre aspas.
Bebia whisky como quem bebe sol !
Tinha uns olhos que mudavam de côr...
E costumava dizer
que seus olhos variavam como o cambio...
Não procurava ser original
porque toda gente quer ser.
E ficava por isso entre aspas...
Ella escreveu um dia este pensamento:
"Nevralgias n'alma. Já sentiste ?
Dóe tanto... Machuca...
Não ha aspirina que dê geito !"
Eu lembrei-me della agora
numa dessas nevralgias...

As exequias de Foch

Na igreja da Candelaria foi celebrada, terça-feira da outra semana, a missa solemne que o Embaixador Francez, os ex-combatentes da grande guerra e a colonia franceza do Rio mandaram rezar pela alma do Marechal da Victoria.

Domingo em Petropolis na Embaixada Italiana

Senhorinhas que tomaram parte na linda festa em beneficio da Matriz.

Numeros de dansa e canto, todos applaudidissimos pela elite ali reunida.

Entre os presentes vimos: a senhora Washington Luis; o commandante Ayres da Fonseca Costa, representando o presidente da Republica; o nuncio apostolico, monsenhor Masella; embaixador americano, senhor Edwin Morgan; o embaixador da Italia e a sra. Bernardo Attolico; o prefeito de Petropolis e a sra. Paulo Buarque e a sra. Octavio Silva Costa; o sr. e a sra. José Maria Leitão da Cunha; o sr. e a sra. Paulo Figueira de Mello; sr. e sra. Linneu de Paula Machado; sra. Franklin Sampaio; sra. Francisco Guimarães; sra. Lisboa Shaw; conde e condessa de S. Mamede; senhoritas Stella e Baby Costa Motta; conde e condessa Candido Mendes de Almeida; sr. e sra. Gervasio Seabra; sr. e sra. José Machado; sr. e sra. Felippe Leal; sr. e sra J. Philippe; sr. e sra Weinscheneck; sr. e sra Oscar de Carvalho Azevedo; sr. e sra. Oscar Porciuncula; sr. e sra. Raphael Nicac de Souza; sr. e sra Luiz d'Orey; sr. e sra. Alfredo Siqueira; sr. e sra Osorio Salles; sra. Jeronymo Mesquita; sr. e sra. Augusto la Rocque; sr. e sra. Tancredo Burlamaqui; sr. e sra Olintho Magalhães; e sr. e sra. Mac Dowell da Costa.

EM CIMA:
A DANSARINA
CARMEN DE TOLEDO,
ACTUALMENTE NA BAHIA

EM BAIXO:
LULI MALAGA
CANTORA DE TAN-
GOS — Photo Rossi & Cerri

— Zurich! Nem duas gottas se assemelham tanto. E' olhar uma, vêr outra. O Brasil tem os seus recantos de estrangeiro... A larga mancha, que daqui descortinamos, é irmã gemea da paysagem suissa. Puro Zurich!

Nenhum de nós, transeuntes para o Rio, que aproveitáramos duma forçada detença do navio, por excesso de carga, no porto de Santos, para voarmos a São Paulo, munidos dum rapido ida-e-volta, estivera jámais na pequena terra do grande Guilherme Tell. Mas elle conhecera de perto, o felizardo: e era bem esse orgulho classico e insupportavel do "viajado", que lhe dava aquella dogmatica impafia nas comparações. Puro Zurich!

Sim, a Suissa, mas rudimentarmente reproduzida aos seus olhos de ingenuo, em vesperas de capitalista, pelos mesmos processos que outros a estampam, nessas detestaveis oleographias de barbeiro. Já teria eu resomnado de tédio se não foram, rente ás minhas narinas, a um banco da frente, o aromatico marfim de uma espadua, que se entrevia quasi divino, e os cachos de ouro dum cabello finissimo; ourivesaria de sonho, incrustada no roseo nácar dum collo indescriptivel.

Convidou, por fim, o joven do rubro annel, num claro gesto que ostentava, á ponta, fumegante Danemann, a acompanhal-o o grupo, que o festejava extatico, e a passar para o outro carro, cujas janellas estavam todas solevadas. O fumo gris do charuto, pe-

A meio-sombra do vagão, o bacharel cregado apenas da Europa, especie de advogado, com vocação para barytono de opera e, mais, candidato a um dote sensacional, fazia parallelos entre a ascensão para São Paulo, num banho de sol semeado de monotonos mas decorativos renques de cyprestes, que singrava o comboio beirando a falda de cimento da serra, e o que elle guardava, com sympathia, no seu museu de intimidades da saudosa Suissa.

— Vêem vocês este "coin" de paysagem? Houvesse ali umas "nuances" de neve, e seria no pittoresco um arredor de Zurich, ao meio-dia... Aquella collina, ali...

E o dedo apontando refulgurava:

Quasi uma aventura

los intersticios de uma das persianas, logo fluido, vertiginoso, aventureiro, em busca de paizes longinquos, foi tudo quanto, por segundos ali ficou da phraseosa esthetica e do espirito geographico do bacharel.

Vi, então, que a real proprietaria daquelle thesouro cryselephantino, ao lado de um homem, já chegado — expresso de desillusões — á ultima "gare" da juventude, teria, quando muito, a fresca primavera de uns vinte e quatro annos. Não me pareceu que fossem casados; mas a extrema solicitude com que eu já por vezes o vira acudir a inexpressos desejos da radiosa creatura, como o de abaixar constantemente as corrediças, fez crêr á minha curiosidade que se tratasse de uma convalescente. Era a minha vidraça das raras abertas, e assim que o superstite dos helveticos encantos esvaziou do seu "todo" antipathico o silencio do vagão, que só agora arrepiava o ranger das engrenagens a rodar nos "rails" percebi que a dona dos alvos hombros e dos cabellos fulgidos, muito discreta e gentil, dava signal de impacientał-a, bastante, aquelle rectangulo de céo e paysagem. Bem que estivessemos em fins de Outubro, apressei-me a descer a corrediça.

— Sou-lhe muito grata!

O cavalheiro, trajado de "marron", adivinhando, mais do que tendo ouvido, o galante significativo daquelle harpejo, virou-se e, cortez, cumprimentou-me affavel. Eu, ao relampago do feminino perfil que scintillou e desappareceu, cerrei os olhos fulminado. Não que durasse o tempo de ser surprehendido pelo cavalheiro.

— Madame prefere a obscuridade... Realmente, o sol está muito forte.

— Está com muito calor, Gisela?

— Sim, muito... Se me trouxesse um pouco d'agua? Tenho sêde.

— Trago já.

Reparei que o vestuario desse homem era de uma correcção burgueza, como o de quem não sabe o que é perder tempo com dar o laço á gravata; na moda o fino casaco de casimira britannica, mas sem o cintado estreito do ridiculo; ao plastron escuro, a tremula gota de um diamante e, numa das mãos, joia demasiada, a esmeralda, sello da classe. Penetrou na "cabine" de "toilette", onde se muniu de um copo d'agua fresca, e trouxe-o, delicado, num pequeno prato de metal e esmalte, com essa noção exacta do equilibrio, que faz dum "garçon" de hotel o mais eximio funambulo.

Nesse intervallo, eu dissera á minha companheira de viagem:

— Suppuz que fosse o seu marido. Não?

Ella:

— Não... não é só o meu marido, é tambem o meu medico.

Baixo, rapido:

— Já o amei com loucura...

Surdissimo:

— Hoje... detesto-o.

Desconcertadissimo, já me não lembra o vocabulo com que tive, após, de acolher o sympathico e polido clinico. Soffrega, soffrega, Gisela sorveu dum gole aquella agua limpida: os seus beiços atravez do crystal estremeceram numa crispadura, com a sensualidade dos carnivoros ao se apossarem da presa. Olvidei-me, a ver fluir o fio liquido, que se lhe immergia na transparencia da garganta, quasi visivel, tal a translucidez epidermica do seu collo puro. Tão abstracto, que senti como terror, ao verificar que me achava, agora, a sós com ella! Disse-me então a passageira ignota:

Só o meu coração sabe o que eu tenho soffrido!

Appellei para a vulgaridade:

— Eu creio...

Humedeceram-se-lhe os olhos e, como tomba o velario sobre a derradeira scena dum acto de paixão, as suas largas e decorativas palpebras cerraram-se, vertiginosa. Nos bastidores dos cilios, sumiram-se-lhe as lagrimas.

Interroguei, commovido:

— Se não sou indiscreto, regressam agora á casa?

Precipites, as phrases, a tumultuar como vagas duma torrente irrefreavel, saltaram-lhe da bocca. Eu as via formar-se, antes de proferidas, no roseo concavo daquelles labios allucinantes,

(*Termina no fim do numero*)

ECOS DO CARNAVAL

SENHORITA LYGIA COSTA VELHO RIBEIRO, FILHA DO SR. LAFAYETTE RIBEIRO, SOCIO DA CASA MAYRINK VEIGA

SENHORITA MARIA ROBERTO

SENHORITA ALCINA AGUIAR

MUSICA

Adelina Patti, que foi, se não estamos enganados, até hoje, a mais celebre de todas as cantoras do mundo, tinha, como todas as celebridades, as suas vaidades e caprichos, os quaes, não poucas vezes, puzeram a pobre cabeça dos emprezarios, a girar !...

Sim, a girar... Não ha nada mais facil do que fazer girar uma cabeça de emprezario. Basta que se seja artista e que se queira ter um pequeno capricho... Por exemplo: Faltar com a palavra... deixar de cumprir um contracto.

A's vezes, isso é um simples capricho que se remedeia; mas, ás vezes, um capricho desses, ou dá com um artista por terra, ou atira por terra com um emprezario.

Não se precisa ir muito longe, para arranjar um caso que sirva de exemplo. Nós o tivemos aqui mesmo ha muito pouco tempo, e estamos todos vendo os effeitos de um capricho, ou melhor de uma vingança de artista.

Mas ao invés de relembrar esse caso recente, vamos, de preferencia, recordar um caso muito antigo. Protagonistas: Adelina Patti e o seu emprezario. A grande artista tinha um contracto para o principal theatro de Bucarest. Deveria fazer a temporada do inverno. Mas o inverno estava rigorosissimo nesse anno. A temperatura descia diariamnte muitos gráos abaixo de zero e a neve não cessava um só instante de cahir.

Na vespera da partida, no seu "studio" acolchoado e morno, de Paris, a cantora pensava na incommodidade da viagem que devia fazer, quando lhe appareceu o emprezario para combinar sobre a partida.

Ella, porém, pensava antes na neve e no frio de Bucarest. E falou resoluta: — Resolvi não seguir. Faz muito frio e neva muito, e não estou para isso.

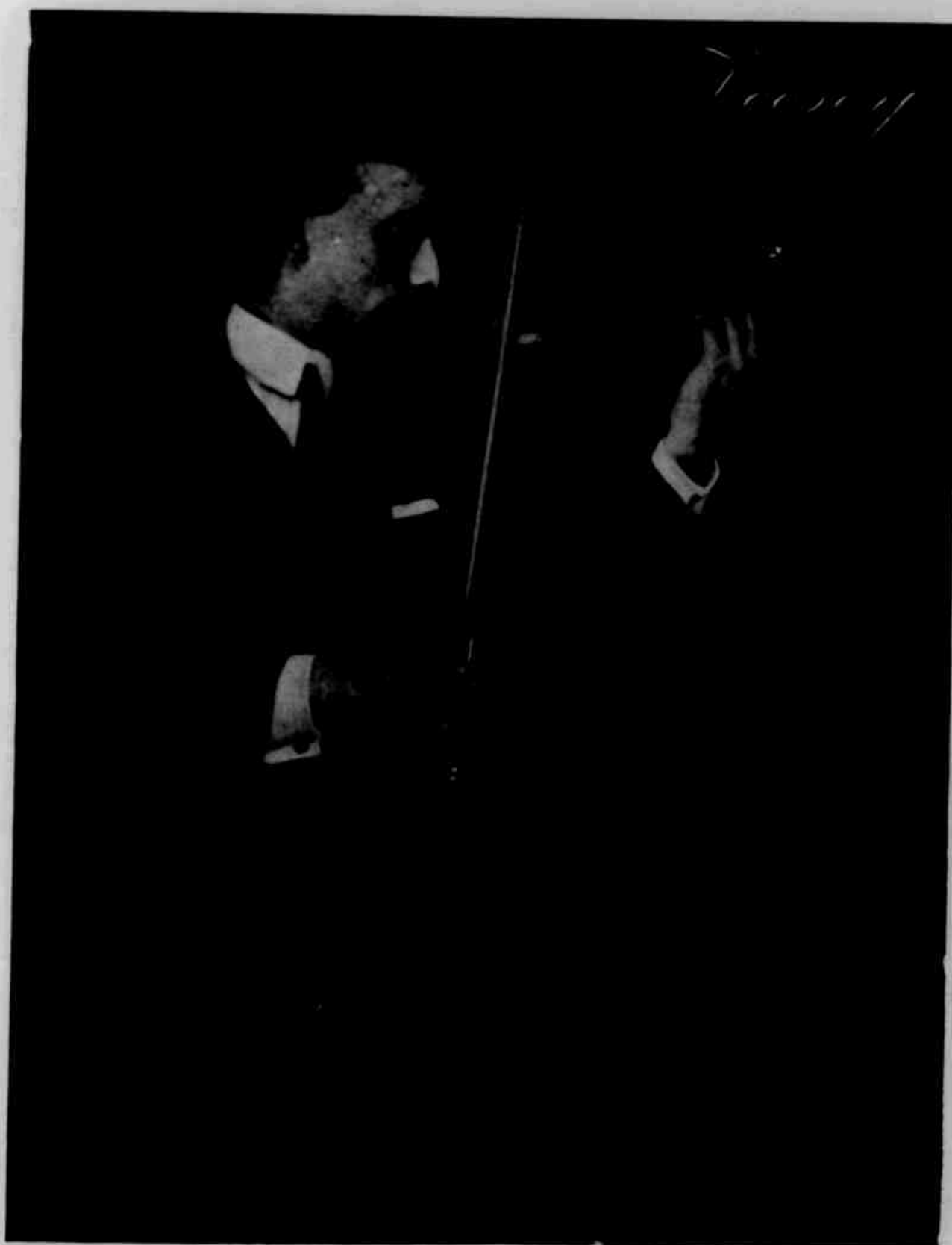
— Mas não é possivel ! O publico...

Adelina Patti deu uma gargalhada: — Quimporta? Está muito frio...

O emprezario ficou electrisado ! Um raio que lhe cahisse aos pés não o aterraria tanto ! A assignatura para a temporada estava toda completa e o seu lucro devia ser esplendido. O capricho da cantora representava-lhe, pois, não apenas uma ruina moral, mas uma ruina financeira ! Renunciar era horrivel. Mas que fazer ?

De volta da residencia da cantora, uma idéa lhe acudiu á mente. E sem perda de tempo, pol-a em pratica. Telephonou para Bucarest, ao seu representante, contando a resolução de Adelina Patti e insinuando-lhe um plano para convencer a cantora, que devia seguir.

E no dia immediato, de novo voltava ao "studio" da celebre artista e lhe mostrava o seguinte telegramma: "Toda alta nobreza, corpo diplomatico, fina sociedade preparam estrondosa recepção incomparavel Patti. Governo representado. Prepara-se grande marche-aux-flambeaux, musica, discursos. Avise hora chegada".

O grande violinista que volta ao Rio este anno estréa em fins deste mez na série de Concertos Viggiani.

Esse telegramma, enchendo de vaidade a grande artista, causou o effeito desejado.

E no dia seguinte, pela manhã, o emprezario tinha a honra de acompanhar Adelina Patti, rumo de Bucarest...

Ao chegar o trem á estação, lá estavam, effectivamente, cerca de 40 cavalheiros rigorosamente trajados, impassiveis, apezar do frio horrivel que fazia. Quando Adelina Patti desembarcou um cavalheiro adiantou-se e saudou-a "em nome do governo, da nobreza e do corpo diplomatico". E tochas e archotes brilharam, a banda de musica tocou, bandeiras tremularam e choveram petalas de rosas sobre a cabeça da Patti, que, emocionadissima, agradecia aquella manifestação que a acompanhou até á porta do hotel, onde ella entrou triumphante...

O emprezario, então, chamando o seu representante, que figurava no meio da "manifestação", convidou-o para entrar no hotel.

— Impossivel ! — retrucou-lhe.

— Por que ?

— Porque preciso tomar conta desses 40 homens, para que não me fujam com as casacas.. Porque esses "nobres" que ahi vê, foram alugados a 10 francos cada um... O aluguel das casacas, luvas e gravatas brancas tambem me custa 320 francos. Se elles se lembram de fugir, é o diabo !

Adelina Patti, como se vê, cahiu no conto do vigario, mas, ao que se diz, nunca descobriu o plano do emprezario, porém foi, de facto, acolhida com enthusiasmo pelo publico...

DOMINGO

DE

CARREIRAS

NO

JOCKEY

CLUB

THEATRO

Tive, ha mezes, a opportunidade ingrata de censurar, aqui, procedimento pouco recommendavel do Sr. Raul Roulien, abandonando, em começo, pela não satisfação de exigencias pecuniarias absurdas, temporada que se apoiava na reclame feita em torno do seu nome, e o sympathico moço, creado no Prata todo cheio de tics nervosos, endereçou á "Para todos..." uma cartinha que esta revista, honestamente, publicou, em que em vez de se defender, fazia espirito, tão subtil que confesso que não comprehendi...

Estamos, agora, deante de um outro facto que vae definindo esse "novo" em relação ao theatro, o theatro que todos nós temos procurado moralisar, traçando normas que amparem, a um tempo, a arte e o negocio, as pessoas e as cousas. Provado que os velhacos e as velhacarias perturbavam o regular desenvolvimento dessa industria, de natureza especialissima, pediram-se leis ao Congresso, que as votou, primeiro, procurando garantir a propriedade literaria e musical, depois tomando outras providencias até culminar na Getulio Vargas, que é a pedra angular do edificio, que a mentalidade brasileira já teria construido, se não tivesse o theatro sido, até agora, campo aberto á acção descarada e destruidora de malandros nacionaes ou nacionalisados e ainda internacionaes...

Pois é contra o principio da propriedade literaria que se insurge, neste momento, o mocinho creado no Prata Director de uma companhia, entendeu de formar repertorio com peças cujos direitos de representar já estavam cedidos a outrem, no Brasil. Foi avisado, em tempo, de que passaria pelo dissabor de não poder representar as peças que estava ensaiando. Deu de hombros. Estreou em Petropolis e as autoridades dali que deviam intervir no caso nada fizeram por

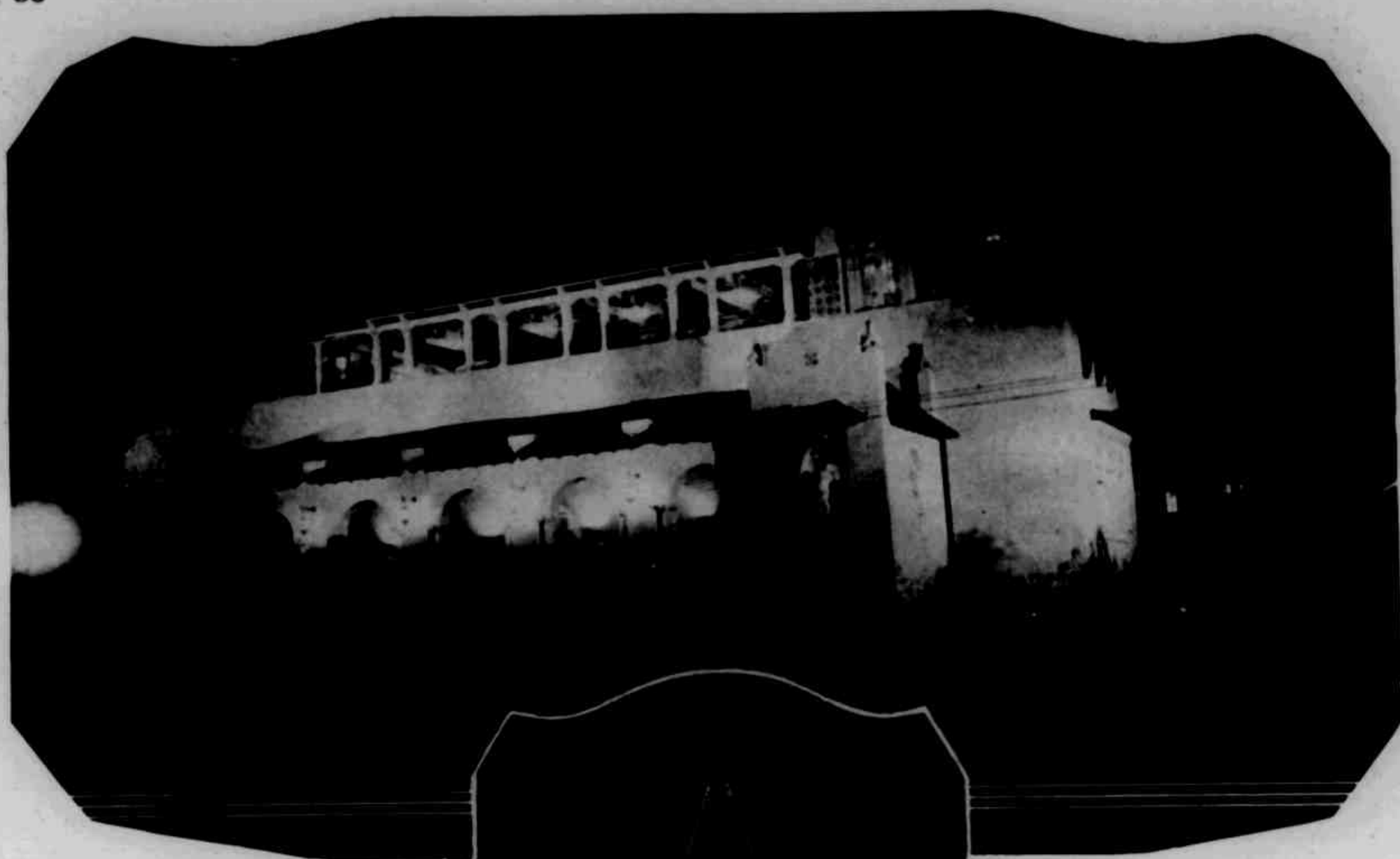
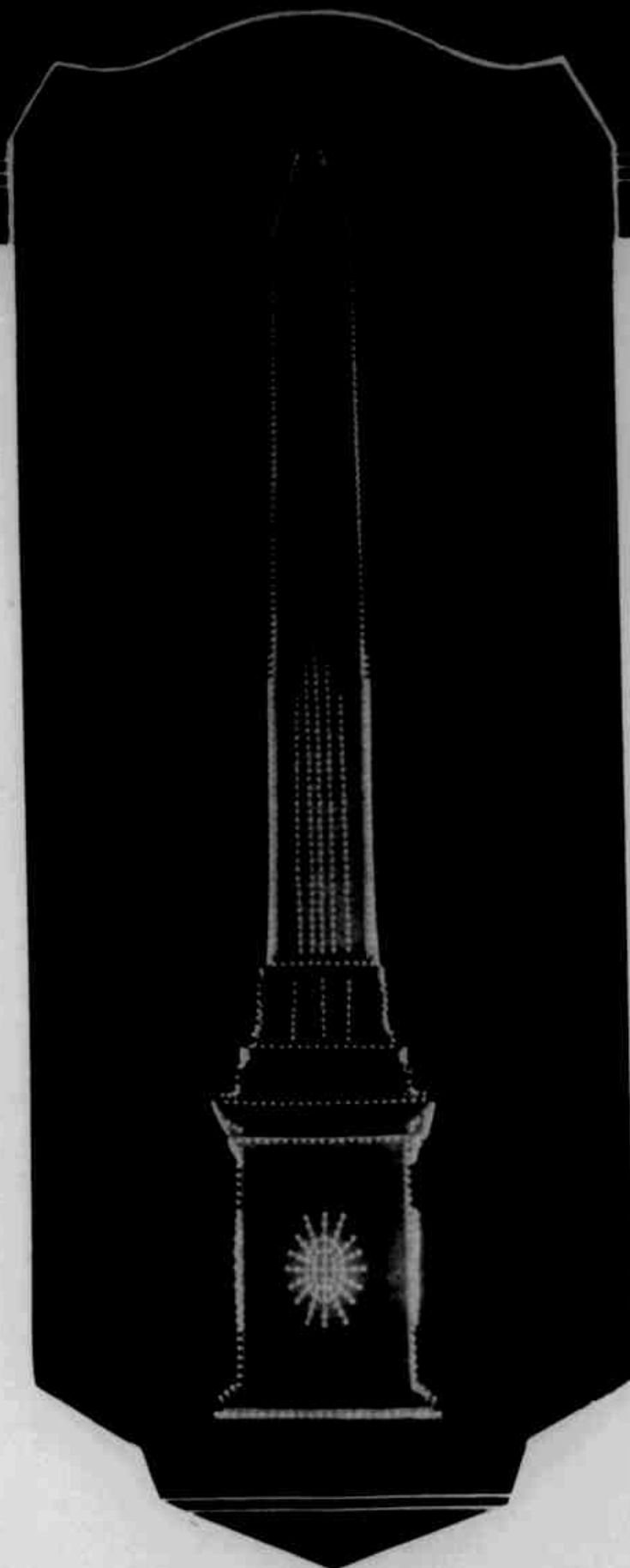
Dona Amelia Rey Colaço e senhor Robles Monteiro, que iniciam a temporada theatral com a sua companhia de comedias no Lyrico.

entender, talvez, que uma lei do Congresso Federal é feita, sómente, para o Rio de Janeiro... Foi para São Paulo e, lá, com grande pasmo de todos nós, continúa a burlar, grosseiramente, a lei, levando á scena peças sem autorisação dos autores, ou seus prepostos, contentando-se em declarar nos annuncios "inspirada em tal obra", em vez de "traducção de tal obra"...

Taes costumes têm de ser extirpados do nosso theatro, custe o que custar. E' preciso que todos quantos vêm se esforçando por elevar o theatro na nossa terra, se unam no combate á deshonestidade, na condemnação dos deshonestos. O Sr. Raul Roulien assalta conscientemente, a propriedade alheia. E' preciso convidal-o a ir até o posto policial mais proximo... A S. B. A. T. deve ter essa iniciativa, não lamentar, apenas, a inercia da autoridade que devia agir efficientemente no momento opportuno, e que se deixou embair com a maior facilidade... Deve procurar, dentro da lei, remedio para o caso, sob pena de voltarmos ao regimen anterior, de incertezas e velhacadas, que atrazou a evolução do theatro no Brasil, de, pelo menos, meio seculo.

A lei Getulio Vargas é excellente. Precisa ser applicada com vigor, como o está sendo no Districto Federal. Não foi feita só para a capital do paiz, e não é de São Paulo que nos deve vir o exemplo do seu desrespeito e annullação. Acredito que a autoridade fosse apanhada de surpresa e tivesse se deixado embrulhar, mas que, agora, prevenida, impedirá a consumação de novos attentados e o abuso cêsse de uma vez. E póde-se, muito bem, esperar que o Sr. Raul Roulien recue, tome pelo bom caminho, proceda com seriedade, o que não é tão difficil assim.

Experimente. Faça um esforçosinho...

MARIO NUNES.

Duas cousas chamaram a attenção nas festas realisadas no segundo Carnaval de sabbado ultimo: A fachada do glorioso Botafogo Foot-Ball Club e o obel'sco da Avenida Rio Branco, lindamente illuminados pela conceituada CASA TEIXEIRA PINTO, de A. R. Teixeira & Cia., á rua Rodrigo Silva n. 16, que cada dia mais se impõe na nossa praça pelo seu bom gosto e profunda competencia em installações electricas. Esta casa especialista em artigos de electricidade, possuindo um variado sort'mento de motores, dynamos, transformadores, ferros de engommar, lustres, arandellas, lampadas e material de radio-telephonia, está apta a bem servir sua enome freguezia, auxiliando-a com fino gosto artistico.

VENCER...

Por HERNANI DE IRAJÁ

O que mais martyrizava o boxeur Mc Gregor era não se lhe apresentar occasião de enfrentar um bom adversario por uma "bolsa" que valesse a pena! Só assim via geito de levantar a hypotheca da casa em que morava com sua mãe e dois irmãosinhos menores.

A idéa de perder aquelle canto onde nascera e que fôra tudo que seu pae lhes deixára, começou a abater o rapaz que se sentia fraco e já incapaz de supportar como dantes os "trainings" puxados.

Um dia lê com alvoroço a chegada de um famoso esmurrador á cidade vizinha. Apesar da saúde não andar na linha e com empenhos, Mc Gregor consegue contractar o **match** ambicionado para dahi a um mez. Bolsa **farta** ao vencedor!

Era a salvação de sua propriedade se vencesse a luta. "Tóca a preparar!..."

Mas tudo parecia contra elle. Cada vez mais magro... uma tosse rebelde... ás vezes, dores nas costas!

Uma occasião, assustou-se: cuspira sangue! Mas, e o **match?** e o socego dos seus?

E lá recomeçava os "trainings" exhaustivos.

* * *

Chegou, afinal, o dia, ou melhor, a noite marcada para o encontro.

O stadium estava quasi cheio e as apostas eram 8 X 2 contra Mc Gregor.

Começou a luta, que parecia desigual.

Mc Gregor estava triste!...

Alto, magro, dava a impressão de ser transparente.

Jack ria-se, comprehendendo o adversario que tinha naquella noite.

No primeiro "time" recusou o auxilio **dos seus segundos**, a quem dizia em **meia voz "nunca ter pensado que um frouxo como aquelle** pudesse ter coragem **de o desafiar!"**

O **primeiro round** indicava logo a todos o **que seria a** luta... Veiu o segundo. Foi soberbo para os espectadores.

Os proprios "**torcidas**" de Mc Gregor **açulavam** a refrega na qual o seu escolhido fracassava. Logo no inicio Jack pretendeu eliminar o antagonista com um violento directo de esquerda ao queixo.

Houve um **oh!** geral, seguido de um profundo silencio de espectativa...

Gregor, violentamente arremessado ás cordas, apoiava-se a ellas como que anniquillado... escorregava... escorregava molle para o chão. Estava "groguy".

Todos **levantaram-se**; um sussurro movia a massa de amadores do box. Tinha um talho sobre o olho esquerdo. Um joelho foi em terra; o outro; agora a mão esquerda... O juiz começou a contagem... Jack ri com as mãos na cintura.

— Um... dois... tres...

Mc Gregor levanta um pouco a cabeça.

— quatro... cinco... seis...

Do povo gritam ao outro—"agora, Jack... anniquilla-o!. Mas o dominador não se quer valer daquella situação e não se mexe.

— sete... oito...

Mc Gregor está de pé, meio cambaleante ainda. Parece não ouvir as gritas e as vaias de todos os lados.

O juiz faz signal para que pelêem Jack põe-se em guarda e procura attingir novamente o adversario no rosto Mc Gregor defende-se e contragolpêa com um "swing" ao coração do inimigo. O golpe foi magnifico e o homem do calção branco rangeu os dentes de raiva ao ouvir os applausos que se manifestaram sem tardança a Mc Gregor.

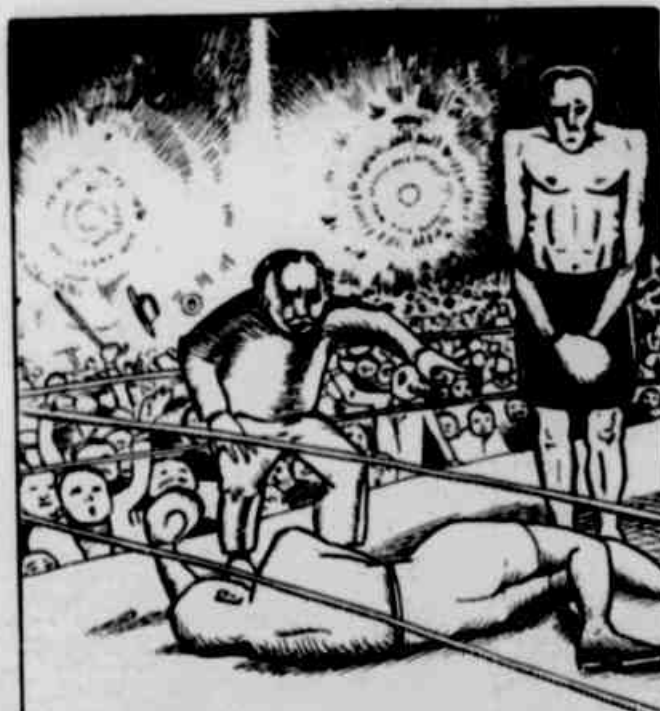
Agora, mais um "jab" de esquerda maltrata visivelmente a Jack.

Sôa o gong...

Os segundos de Jack falam-lhe conselhos. Elle, de carranca fechada, faz um gesto de impaciencia e bebe uns goles de soda. No seu corner, Mc Gregor continúa indecifravel. Nem dá pelas acclamações dos seus partidarios electrisados pela precisão de seus dois bellos feitos. Nenhuma mimica, nem siquer uma expressão de confiança, de fortaleza ou mesmo de desanimo se estampava em seu rosto immovel. Mergulhava o rosto nas mãos, ou, com os braços abertos no angulo das cordas, derrubava a cabeça para traz...

Gong!

Terceiro round. Jack vem furioso e **erra o sôcco.**

Gregor esquiva bem e responde com um polpe um tanto baixo, que foi censurado pelo juiz.

"Clinch". Gregor levou vantagens nesse **round,** mas o outro "encachava" bem, quasi que automaticamente. Terminou o tempo em um corpo-a-corpo em que Jack applicou um duro castigo ao estomago desprotegido de seu contendor.

Gregor não dava demonstrações de sentir os punhos de Jack. Continuava sob o mesmo aspecto impressionante do inicio.

Quarto **round!**

Mal as luvas se haviam tocado um **"uper cut"** de Gregor leva Jack ás cordas. Gregor não se vale da vantagem para regolpear. Permanece immovel no centro do "ring", braços cahidos, sem siquer olhar para o inimigo!

Este vem reequilibrado. "In fighting".

Mc Gregor recebe dois sôccos no rosto e responde co mum "uper-cut" de esquerda ao mento de Jack. Esse golpe violento e preciso foi fulminante! Jack estava **"knoc-out"**...

Parecia mentira!

O juiz contava sob o vozerio tumultuante acclamando Mc Gregor.

Mas Jack estava vencido e ficou ali na lona estendido...

O vencedor tambem "ficou ali!..."

... Sem um gesto, braços cahidos, olhar perdido, **sem um ferimento sangrento,** pallido... nem o minimo signal de enthusiasmo pela victoria!

Foi preciso que o carregassem após o cobrirem com sua capa.

O unico interesse de Mc Gregor foi o de receber immediatamente a "bolsa".

* * *

Quando ao villarejo chegou a noticia da victoria de Mc Gregor o assombro foi maior do que se annunciassem o fim do mundo!

E' que o "vencedor" tinha sido en**terrado** na vespera do "match!"

Toda a villa correu para o cemiteriozinho de Santa Cecilia... Lá estava a sepultura... a cruz.

Mas!... um pavor intenso gelou os que se acercavam da cova! A terra remexida, afastada e a tampa do caixão sem a alça do cadeado!...

O corpo do infeliz "boxeur" lá estava, quieto, frio, pallido, com um ferimento pallido tambem por cima do olho esquerdo, que elle não tinha ao morrer.

Sua mãe, na semana seguinte levantava a hypotheca da casa... a bolsa da luta apparecera na primeira gaveta da commoda!

Mc Gregor agora podia "ficar" descansado...

DE ELEGANCIA

O mundo das letras e o mundo artistico, o mundo elegante, o espectador e o cultivador da elevação espiritual bateram palmas ao mais moço dos nossos pintores, que, de volta da Europa, apresentára quadros de requintado valor artistico.

Oswaldo Teixeira obtivera da critica européa os mais raros elogios. Oswaldo Teixeira obteve a admiração dos brasileiros.

Não ha quem não sinta na arte do novel e já consagrado artista, o arrojo de uma cousa absolutamente inedita, curiosa, excepcional. Têm os seus quadros o cunho da personalidade que enleva e seduz.

Não tenho eu, entretanto, o proposito de trazer para esta pagina o elogio de quem já mereceu o dos grandes mestres.

O que, inilludivelmente, cabe aqui, são as palavras de Oswaldo Teixeira sobre coisas da elegancia.

Por mais futil, por mais frivola, a moda, nesta secção, tem sido distinguida pelos commentarios das mais illustres figuras da nossa galeria de arte, de letras e de mundanismo.

Oswaldo Teixeira que é, além de artista, fino "gentleman", prosador interessante, viajado e culto, entende que não somos positivamente elegantes.

— Não é o que todos pensam — retorqui-lhe eu. As chronicas mundanas gabam a elegancia da senhora R, o "chic" da senhorita Z, da...

— A que padrão obedece tal elegancia?— perguntou o artista.

— A's ordenações parisienses, aos figurinos...

— Ahi está — interrompeu Oswaldo — o motivo da falta de elegancia. E' um regimento que desfila. Vestem pelo mesmo molde, acceitam resignados a mesma côr de tecido. Acceitam a imposição de meia duzia de detentores da arte de ensinar a vestir.

— Mesmo arregimentados, uniformizados, ha quem se destaque pela graça com que usa a roupa que os outros usam, pelas maneiras...

— Isso é differente. Deviamos ter o senso do gosto pessoal e não o prazer da monotonia.

— Desde que é prazer....

E' muito joven, idealista. Acha que devemos viver no mundo um mundo a nosso modo, sob a medida do nosso temperamento? Contraria velho preceito philosophico!

Sorriu o artista, e disse:

— Repare nos nossos artistas. São verdadeiros burguezes no trajar. Têm o arrojo das creações mas não se encorajam a criar para uso proprio, algo de novo, de original.

— Entende, então, que cada qual deveria vestir de modo proprio?

— Era o unico geito de enriquecermos as impressões, variarmos de aspecto.

— Chegariamos tambem á monotonia que malsina.

— Como?

— Pelo habito, o costume dos varios costumes. E voltariamos ao circulo vicioso da uniformidade das cousas dispares.

— Não lhe dou razão. Seria muito mais interessante. Certa vez propuz ao meu alfaiate um talhe de roupa que me servisse só a mim e segundo desenho meu. —E elle...

— Abriu muito os olhos numa grande sensação de espanto. Declarou-se disposto a executar o meu surto de... bizarria, mas garantiu muito a serio que eu não escaparia aos apupos do povo. — Ruiu a sua idéa?

— Desisti. E fiquei a pensar no caso de Wilde. O escriptor levára, de uma feita, tempo demasiado a dar o nó da gravata. O amigo que devia acompanhal-o extranhára tal proceder, ao que o grande homem respondeu: talvez o laço da gravata valha mais que todos os meus livros juntos...

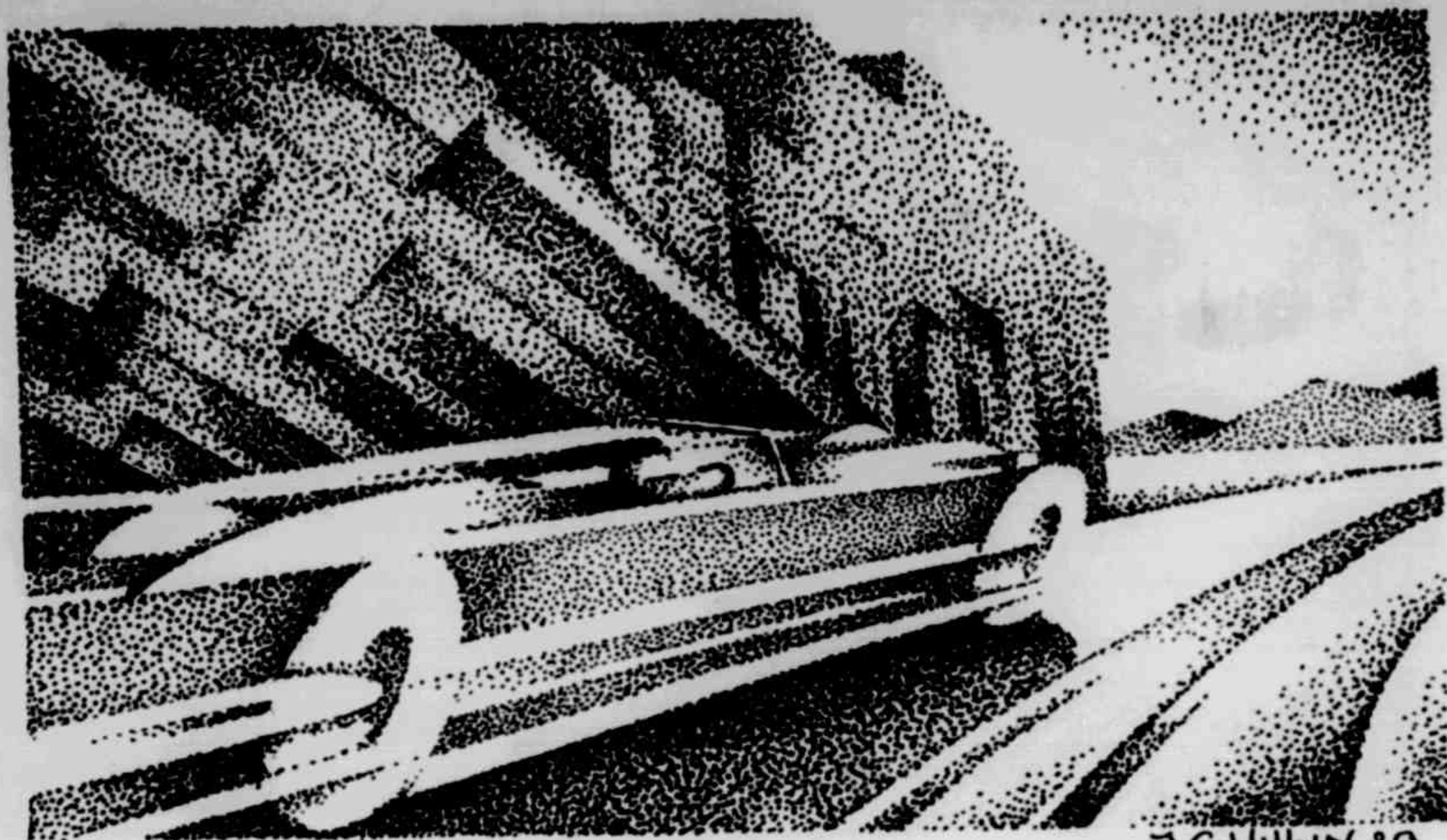
— Que me conta das mulheres actuaes? — ?...

— Sim, da moda hodierna, das criaturas que andam muito despidas apesar de vestidas. — Como Goya eu penso: as mulheres deveriam andar inteiramente núas, ou cobertas de roupa: mangas pelo pulso, saia á altura dos tornozellos e gôla alta. — E o aspecto elegante da cidade, das nossas casas de modas? — Lamentavel. As vitrinas muito mal arranjadas, muito atulhadas. Lembro-me de que em Veneza vi a mais bonita das montras de casa de modas.

— Em Veneza ou em Paris? — Em Veneza, — confirmou o artista — na terra em que os "doges" bebiam em taças modeladas nos seios das mais lindas mulheres. Na praça de S. Marcos, numa loja, e espalhadas numa vitrina de fundo escuro: uma casaca, um par de luvas, uma bengala e um chapéo. Positiva lição de arte num gosto apurado de elegancia.

— Assim, affirma que não temos, não fruimos a verdadeira elegancia? Novo sorriso do entrevistado. Era excusa á insistente pergunta que ficára respondida antes, e eu tomára por "blague" porquê Oswaldo Teixeira, a brincar, disséra que fala sempre o contrario do que pensa. E' o pintor, correctamente vestido pelo ultimo figurino, despediu-se beijando-me correctamente as pontas dos dedos.

Aqui estão a illustrar a entrevista, alguns desenhos do illustre artista.

SORCIÈRE

AUTOMOVEL —
massa em disparada,
com cavallos invisiveis
que o calculo escondeu
na alma ôca dos cylindros.

Somma de energias,
multiplicadas e dóceis,
que se concentram nos pulsos fechados
do volante.

Carro que corre
pelos ambitos abertos
dos horizontes atropellados.
Visão de vida, formidavel e forte,
com appetites metallicos
de oxygenios distantes.

Num galope, rasando o chão,
vae, com seus cascos calados,
riscando um folego surdo
de borrachas inchadas.

Canção do aço que passa,
rasgando rumos e roncos
pelo espaço parado.

Canção da força, raivosa e quente,
onde batem metaes;
e as engrenagens se mordem,
arrancando-se ás moleculas,
na volupia loura do oleo molle.

AMERICO R. NETTO

COLLAR DE PEROLAS...

A expressão "dentes lindos como um collar de perolas", embora já muito usada, constitue ainda um esp'nho que se enfia no amor proprio de uma mulher que a ouve em referencia a outra... E' que ao subtil espirito femin'no não poderia escapar a significação elogiosa do conceito. A bocca da mulher é um escrinio por todos cobiçado, quando a sua conservação cuidadosa permitte mostrar as perolas preciosas que são dentes sãos, fortes e alvos. Um cavalheiro não toca neste assumpto, em conversa com uma dama, sem ter a certeza de que ella possue na bocca a frescura permanente de dentes limpos e sem qualquer vestigio de carie, dom que se obtem com o uso frequente do finissimo dent.fricio liquido **Sepól**, formula de Th. de Abreu e que rivalisa, com vantagem de preço, com os melhores congeneres estrangeiros.

RAID AEREO PELO BRASIL

Os grandes raids que todos os dias cortam o azul inspiraram um encantador jogo infantil, ou até, se quizerem, domestico, porque com elle podem divertir-se mesmo as pessoas grandes.

Consiste o interessante passatempo numa carta artisticamente lytographada do Brasil, illustrada com monumentos nos Estados, desde o Rio Grande do Sul ao Amazonas, por sobre os quaes se symbolisa um raid de cinco aeroplanos conduzidos cada um pelo seu "piloto". Acompanham o mappa, além das regras do jogo, um pequeno copo de madeira e dois dados que servem para marcar os pontos e os cinco apparelhos aeronauticos.

O raid é cheio de peripecias e contratempos: tempestades, falta de gazolina, escapamento de gazol'na e até o motor quebrado que põe o "av'ador" fóra do raid.

Ganha a corrida aerea o "piloto" que primeiro chega ao numero 100, o ponto final.

O systema do jogo, como se vê, é conhecido. Apenas o "Ra'd Aereo pelo Brasil" tem um encanto novo, despertando um enthusiasmo que está dentro da época. O jogo completo, com todos os apetrechos acima arrolados, é vendido pelos Srs. Cunha Graça & Cia., á rua do Ouv'dor, 133, por 15$000, devendo os pedidos do interior serem acompanhados de mais 5$000 para o porte do Correio.

Clinica Medica de "Para todos..."

Como é bastante facil de comprehender, em virtude de sua condição heterogenea, e das reacções diaphylacticas, por elle provocadas, quando introduzido, no meio interior, o leite foi indicado em therapeutica para, sob a fórma de injecções intra-musculares, deter a marcha das infecções agudas.

Com relação á febre typhica, **Schimidt** e **Muller** puderam apresentar diversas observações, em que, sem demora, foi modificada a evolução morbida, com o emprego de algumas injecções de leite.

Sobretudo, num caso de aspecto muito grave, a lactotherapia conseguiu facilmente dominar copiosas hemorrhagias intestinaes e determinar subita defervescencia que proporcionou ao enfermo um rapido restabelecimento.

Saix, por sua vez, obteve o mesmo exito em 4 casos de paratypho, tendo feito, porém, muito maior numero de applicações lactotherapicas, entre portadores da infecção typhica.

Em sua opinião, o methodo das injecções intra-musculares de leite deve ser adoptado, no tratamento do typho, visto como produz notavel reducção do coefficiente da mortalidade, havendo a seu respeito uma só contra-indicação referente á existencia da myocardite aguda.

No grande surto epidemico da grippe, em 1918-1919, e ante a carencia de meios therapeuticos, os medicos allemães, austriacos e hungaros resolveram recorrer á lactotherapia.

Induziu-os á semelhante norma de conducta o facto já constatado, de que, nas infecções oculares devidas ao pneumococcus, o leite parecia ter um tanto de especificidade que os medicos "a priori" não podiam rejeitar.

Os resultados, porém, se para alguns clinicos foram destituidos de qualquer importancia, tiveram, para uns outros, apreciavel relevo. **Domec** e **Gallois** contaram, na França, muitos casos de successo. **Thiroloix** communicou as vantagens obtidas com o emprego das injecções de leite esterilisado. E, mais tarde, ao lado de **Cassan**, elle convictamente se empenhou no debate, preconisando as injecções de leite peptonisado — 10 grammas de peptona por litro de leite.

E' justo accentuar que a opinião de **Thiroloix** não foi em plenitude acceita por **Netter**, bem como por **Florand**, os quaes, fazendo a critica da lactotherapia, mostraram a inconstancia que ha, em seus effeitos.

Rareiam cada vez mais, nos dias presentes, as applicações do leite, para combater a grippe. As generalisações dadas

AS INFECÇÕES AGUDAS E A LACTOTHERAPIA

outr'ora á lactotherapia foram, quanto á grippe, substituidas por uma criteriosa particularisação, limitada aos casos de feição nada commum, em que a demora do processo pathologico faz sentir a um organismo capaz de resistencia a necessidade de activar os meios de defesa, no intuito de vencer integralmente a infecção.

CONSULTORIO

L. E. D. A. (Monte Alto) — Antes de tudo, é necessario regularisar a funcção, usando, pela manhã e á noite, durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, uma capsula de "Apioseline Oudin". Se, apezar deste tratamento, houver a perturbação alludida, use, no momento da crise: ergotina de Bonjean 2 grammas, tintura de artemizia 3 grammas, extracto fluido de cupressus semprevirens 6 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 6 grammas, xarope de cerejas 100 grammas, agua destillada 200 grammas — uma colher (das de sopa) de 3 em 3 horas.

MLLE. JU' (São Paulo) — Ha muitos dias, enviei segunda carta á Posta Restante. Queira ter a bondade de procural-a.

C. A. P. (Rio Grande) — Deve usar: tintura de colchico 4 grammas, iodureto de lithio 6 grammas, extracto fluido de abacateiro 15 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de stygmas de milho 280 grammas — um pequeno calice de 3 em 3 horas.

Friccione os pontos doloridos com o "Balsamo de Bengué".

VIVI (Campanha) — Use, pela manhã, dois comprimidos de orchitina e á noite um comprimido de hypophysina. Depois de cada refeição principal, use: metavanadiato de sodio 5 centigrammas, extracto fluido de yhumbehoa 4 grammas, glycero-phosphatado de calcio 10 grammas, extracto fluido de kola 15 grammas, elixir de Garus 300 grammas — uma colher (das de sopa). Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares com o "Strychnarsitol Robin".

M. A. R. Y. (Rio) — Use todas as noites banhos mornos geraes, preparados com plantas aromaticas — alecrim, alfazema, salva, mangerona, tomilho hysopo, hortelã, etc. Internamente use: extracto de belladona 5 centigrammas, camphora 1 gramma, castoreo 1 gramma, divididos em 10 pipulas, das quaes tomará uma ao deitar-se.

J. ALVES (Ouro Preto) — E' necessario combater o enfraquecimento resultante da enfermidade aguda já dominada. Use: tintura de genciana 5 grammas, licor de Pearson 15 grammas, extracto hydro-alcoolico de quina 5 grammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, vinho de pyro-phosphato de ferro, segundo a formula de Robiquet 700 grammas — um pequeno calice depois das refeições principaes. Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares com a "Tonikeine".

DR. DURVAL DE BRITO.

Praias cariocas

O TEMPO QUENTE A' BEIRA-MAR

X A D R E Z

Si o leitor gosta de xadrez e ainda não é socio do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, deverá aproveitar a opportunidade da suspensão de joia neste mez, para entrar para o seu quadro social. Frequentando o Club, além de privar com uma sociedade de escól, fazendo boas relações, terá um progresso muito rapido, pois ahi se encontram os mais fortes jogadores Cariocas e o melhor meio de progredir em xadrez é jogar com adversarios mais fortes. Além disso, terá ensejo de assistir o Campeonato do Districto Federal, que será disputado neste mez, na séde do Club. Terei o maximo prazer em propôr os leitores que quizerem se aproveitar dessa opportunidade.

—

Terminou o match do Campeonato Brasileiro, que se estava disputando entre o Dr. Souza Mendes, Campeão Brasileiro e Manoel Madeira de Ley, Campeão do Estado do Rio de Janeiro, com a esperada victoria do primeiro, que venceu facilmente seu adversario. O match se limitou a quatro partidas, todas ganhas pelo Dr. Souza Mendes, que assim manteve o titulo de que era detentor. Brevemente o Campeão terá de defender seu titulo contra o vencedor do match Walter Cruz — Octavio Trompowsky.

Será um match interessante...

—

Em seguida publicamos as 4 partidas referidas:

1ª PARTIDA

Brancas S. Mendes		Pretas M. Ley
P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 R
C 3 B D	3	B 5 C D
D 3 C D	4	P 4 B D
P × P	5	C 3 B D
B 2 D	6	B × P
C 3 B R	7	O — O
P 3 R	8	P 3 C D
B 2 R	9	B 2 C D
O — O	10	D 2 R
P 3 T D	11	T R 1 D
D 2 B D	12	P 4 D
P 4 C D	13	B 3 D
P × P	14	P × P
C 3 C D	15	T 1 D 1 B D
C × B	16	D × C
D 4 T D	17	C 5 R
T R 1 D	18	T 2 B D
B 1 R	19	B 1 T D
T D 1 B D	20	D 2 R
P 5 C D	21	C 4 R
T × T	22	D × T
C × C	23	D × C
D × P	24	D 7 C D
D × P C	25	T 1 R
B 3 B R	26	D × P T
D 7 B D	27	D 6 C D
P 6 C D	28	P 3 T R
T 1 T D	29	C 4 C R
B 4 C R	30	P 5 D
D 7 D	31	T 1 C D
D × P D	32	B 3 B D
B 3 B D	33	P 3 B D
B 4 C D	34	D 4 D
D × D ch	35	B × D
B 5 T D	36	R 2 B
T 1 B D	37	C 3 R
B 3 B R	38	B 2 C
T 7 B D ch	39	C × T
P × C	40	T 1 T D
B × B	41	T × B
P 3 C R	42	ab.

2ª PARTIDA

Brancas M. Ley		Pretas S. Mendes
P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 C D
C 3 B D	3	B 2 C D
C 3 B R	4	P 3 R
B 5 C R	5	B 2 D
P 3 R	6	O = O
B 3 D	7	P 4 D
B × C	8	B × B
P × P	9	P × P
D 2 B D	10	P 3 T R
T 1 D	11	P 4 B D
P × P	12	P × P
O = O	13	D 4 T D
C × P	14	B × C
B 7 T R ch	15	R 1 T
T × B	16	D × P
B 4 R	17	C 3 T D
T × P	18	C × T
B × T	19	T × B
D × C	20	D × P
D 5 D	21	T 1 B R
D 5 B D	22	D 1 C D
C 4 D	23	T 1 B D
D 5 D	24	R 1 C
P 3 C R	25	D 3 C D
D 5 B R	26	T 1 D
T 1 C D	27	D 2 B D
D 4 R	28	D 5 B D
D 6 B D	29	D 6 D
D 5 C D	30	D × D
C × D	31	T 1 C D
R 1 B	32	B 2 R
R 2 R	33	R 1 B
R 3 D	34	P 3 T D
C 3 B R	35	T × T
C × T	36	B 5 C D
R 4 B	37	P 4 T D
P 4 R	38	R 2 R
C 3 B D	39	B × C
R × B	40	R 4 C R
ab.	41	

3ª PARTIDA

Brancas S. Mendes		Pretas M. Ley
P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 R
C 3 B R	3	P 4 B D
P 5 D	4	P 4 C D
B 5 C R	5	P × P
P × P	6	P 3 T R
B × C	7	D × B
D 2 B D	8	P 3 D
P 4 R	9	P 3 T D
P 4 T D	10	P 5 C D
P 3 T R	11	B 2 R
C D 2 D	12	O = O
B 3 D	13	C 2 D
O = O	14	T 1 R
P 5 T D	15	B 2 C D
C 4 B D	16	B 1 B R
D 2 D	17	P 4 C R
B 2 B D	18	B 2 C R
T D 1 R	19	T 2 R
B 4 T D	20	T 1 D
T 2 R	21	D 3 C R
T R 1 R	22	C 5 R
C B × C	23	B × C
C × B	24	T × C
T 3 R	25	P 4 B R
P × P	26	D × P
T × T	27	P × T
D 3 R	28	B × P
D × P B	29	P 5 C R
T 1 D	30	D 5 R
T × B	31	ab.

4ª E ULTIMA PARTIDA

Brancas M. Ley		Pretas S. Mendes
C 3 B R	1	P 4 D
P 3 C R	2	C 3 B R
B 2 C R	3	B 4 B R
P 4 D	4	P 3 R
O — O	5	C D 2 D
B 4 B R	6	P 3 T R
P 4 B D	7	P 3 B D
D 3 C D	8	D 3 C D
P 5 B D	9	D 3 T D
C 3 B D	10	P 3 C D
P × P	11	P × P
T R 1 R	12	B 2 R
C 5 R	13	C × C
B × C	14	O = O
P 4 R	15	P × P
C × P	16	C × C
B × C	17	B × B
T × B	18	D 4 C D
T 4 C R	19	P 4 C R
D × D	20	P × D
P 5 D	21	P × P
T 4 D	22	P 3 B R
B 7 B D	23	T R 1 B D
B × P	24	T 3 B D
T 1 R	25	R 2 B
T × P	26	T × B
ab.	27	

Num recente Torneio jogado em Stockolmo, R. Reti foi o vencedor, seguido por G. Stoltz.

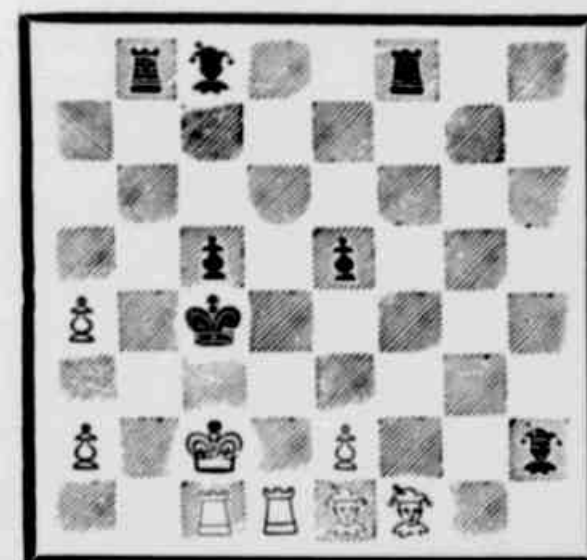
—

O "Primeiro Torneio" do "Christmas Congress", realizado em Hastings, foi ganho por H. Steiner.

PROBLEMA N. 7

Cauby Pulcherio

"Inedito"

Pretas — "Peão absoluto" — 7 Peças

Brancas — Mate em 2 lances — 8 Peças

—1tb2t2—8—8—2p1p3—
—P1r5—8—P1R1P2b—2TTBB2

contive-me asseguro-lhe, para lhe desfechar na cara a peque Browning, de que me havia munido, e que occultara no "manchon". Ah! eu bem podia tel-. matado, e matar-me após... Mas lembrei-me dos jornaes de Paris, e dos "clichés", e do escandalo. Eu, mulher educada á moderna, assassina e suicida por amor! Seria ridiculo. Deixe-me rir.

— Ria-se, minha pobre senhora...

E o meu olhar alarmado, circumvaguei-o pelo ambiente, que já me parecia desprovido de ogygenio, crendo-me antes capitulo de romance-folhetim, carregado de mysterios, do que num confortavel carro da Santos-São Paulo. Levantei-me, servi-me dum pretexto qualquer para soerguer a corrediça, fazer o mesmo á vidraça. uma corrente de ar fresco reinstallou-me na realidade. Essa companheira de viagem era apenas um phantasma da minha imaginação escaldada. Não existia! Não existia, — reaffirmava-me, a mim mesmo. Nem sei como não gritei! Já madame Gisela, porém, me havia tomado uma das mãos e, a fixar-me os seus olhos faiscantes (contra os quaes não se inventaram para-raios) recomeçou a narrar-me, com as inflexões e os ademanes dum fantoche de guignol, o drama do seu matrimonio.

— Havia de tremer, se imaginasse o quanto era repellente a face daquelle homem estreito, na larga luz daquelle sol! Senti nos cabellos, na testa, nos cillios e na bocca, nas orelhas e pela nuca, o resto, as sobras de beijos da noite com a outra — assim como os ultimos nickeis que se dão á maltrapilha duma porta!... Eu, mendiga — rica da minha belleza, da minha mocidade, do meu amor?

Desmantellou-lhe a serenidade physica, por segundos, longo suspiro. Sentei-me: a braza viva da sua mão crepitava de encontro á minha, gelada. Esse phantasma de carne e osso passara a interessar-me e, não sei se sob a suggestão magnetica dos seus olhos, já a considerava uma personagem minha. Singular criação!

— Todo o dia, afivelei ao rosto a unica mascara de que elle era digno: a da hypocrisia. Produz-lhe, á tarde o jantar num restaurante em voga, onde eu sabia que os mais elegantes homens e as mais bellas mulheres de Paris se davam "rendez-vous". A's onze da noite, descemos da "limousine" á porta do nosso hotel. Despedi-o; a razão, muito simples: eu queria dormir só... Não tinha ainda o espectro do vehiculo desapparecido á esquina do "boulevard", já eu saltara para o primeiro taxi, mandando-o bater para **Folies-Bergères**. Lá chegada, enfiei-me ao braço dum bailarino sueco, alourado, mas expressivo, que se dizia do Theatro dos Campos Eliseos; andámos por tres ou quatro "bars", onde enguli varios absinthos, e por outros tantos "music-halls", onde entoei, em côro, a ultima canção de Mayol, e dansei com diversos artistas do Norte-America vermelhos como carvões. O appolineo lepidóptero dos Campos Elyseos, abastado de idéas mas parco de posses, obrigou-me tres noites após a cear, num

Raphael, filhinho do Sr. Miguelito Bicca de Almeida. Bagé — Rio Grande do Sul.

● ● ●

divertido **caboulot**, junto ao **Vieux-Colombier**, comsigo e com mais duas sevilhanas, que o beijavam com a bocca — e mais com os olhos! — ali, á minha cara... Eram então eguaes, os homens! Já envenenada e resolvida a abdicar do mundo, ergui-me, enfeixei rigidos os meus dedos e estalei-lhes com vontade — **salero!** — um par de castanholas nas faces...

Desenhou no ar o gesto, com prazer.

Houve gritaria, bravos, acclamações, "toats" á minha energia de brasileira e á graça chorosa das andaluzas... Cinco minutos **depois**, reconciliavamo-nos, e acabamos por dançar um **morceau** do futurista Falla, em cima duma mesa, onde havia flores e crystaes. Guardo ainda nos ouvidos o rumor das palmas, mas ah! muito mal, porque, no dia seguinte, ao amanhecer, tonta da noite e dum sonho no qual assistira a um "match" de "box", entre uma bailarina russa e um indio do texas, armado de pistola — a minha Browning — accordei nos braços de um "clown". Pertencia elle ao circo Medrano, soube-o depois, e recebeu-me das mãos do Escandinavo, á testa do qual tinham affixado um **couplet**, as duas ciumentas hespanholas... Tem graça, não?

— Oh, muita...

— Successor desse funambulo, tive-o num engnheiro da Polytechnica, um sabio que me cedeu — bitre! — a um professor da Academia de Linguas... Passei trabalhos com esse philologo!... Por fim, tendo ensaiado ainda um antipathico critico de arte, um sympathico mecanico-aviador, "recordaman" de altura e "escroquerie", e um commerciante de "bonets", acabei por encontrar o unico homem honesto e fiel que conhêci: um sobrevivente da banda Bonnot, guarda freios, da "gare" d'Ouest. Divertia-me com elle, num bailarico ao ar livre de **14 Juillet**, ali pelas cercanias dum **café-concerto** de Montemartre, quando o meu marido, que procedera a longo inquerito, veio dar commigo... E aqui me tem outra vez o senhor, entregue aos caprichos desse monstro!

Limpou, seccou os olhos com o seu custoso baptiste. Eu, tinha a sensação do bello-horrivel, mas tambem me sentia esmagado por qualquer cousa de extra-terreno. Soffria tambem o meu orgulho de intellectual, ingenua victima talvez da mais grosseira mystificação... Não era aquillo espantoso? E que especie de marido, aquelle, que a deixava ali sózinha commigo sem possuir de mim a minima noção, o menor conhecimento? Verdade é que no "inferno" no meu archivo intimo, havia casos de maridos assim... Eram contudo as fichas classificadoras, assignaladas como de subconscientes e anormaes.

Seria que se tratasse dum amador do inverossimil?

Tudo naquelle momento era para mim extraordinario, historia insolita, conto cruel, inenarravel: e o meu terror de beija abysmo encancarou-se ainda mais, quando ella apertou com viva força o meu pulso, ciciando-me:

Serei sua... Hygienopolis... Deixarei fechado em falso o portãosinho do jardim. O jardineiro é meu amigo...

E como houvesse, no **écran** do meu rosto, a indefinivel prespectiva dum pavor:

— Não ha perigo... O "bacarat" do club só dará pela ausencia de meu marido lá pelas 5 horas da manhã. Teremos, como vê, bastante tempo. E coversaremos de arte... Se o senhor soubesse como elle é avesso á litteratura! Detesta a poesia... Não acreditaria se eu lhe dissesse que, quando li o **Cantico dos Canticos**, elle se punha a rir, a cada versiculo!

O brutamontes, concordei eu mentalmente, diante disto, merecia-o... Mas semelhante consideração não me diminuia a pallidez.

— Não ha meio de errar, — soprou ella, mais do que disse: o numero é este...

Tres algarismos, cheios de mysterio e de promessas, ditos por ella quasi num silvo, que coincidiu com o da locomotiva, foram o epilogo desse inacreditavel colloquio; mas, mesmo embora os tivesse gravado com o meu "estylo" num **carnet** de bolso, o tempo, companheiro piedoso, os levou...

Largou-me o pulso, deu-me as costas. O comboio acercava-se da estação da Luz. O Braz velozmente recuava, com os seus successivos telhados e as suas infatigaveis chaminés... Debrucei-me interdicto e melancolico para a fuga das cousas, que se desfaziam e refaziam como as ondas do Oceano, "renovadas e sempre as mesmas", á janella do trem...

O dissonante conjuncto de sinetas, passos e "valises" que se abrem e fecham, o cahos de vozes polyglotico misturado á roufenha sirena dos apitos, um **bravo!** — e chegámos. No ar tympanico, retinindo, agglomeravam-se os gritos, de syllabas escondidas e vogaes muito abertas.

— Quartos confortaveis e cosinha italiana!

— Sua bagagem, senhorita...

— Estou aqui, coronel...

— A's suas ordens, doutor!

— **O tato di S. Paulo!...**

— Psst! venha cá.

E na variegada algazarra, tendo emittido, no seu valente registo de barytono, aquelle sonoro **bravo,** o bacharel, de maleta aos dedos, convidou-me para ir almoçar no seu hotel. Um dos estudantes, que o acofpanhavam, reforçou o convite, accusando-se pelo sotaque:

— Um hótel magnifico, acceite hómem!

E o amador lyrico, solicito:

— Você não quiz vir comnosco... Não imagina o que perdeu: uma riqueza de paysagens... Puro Zurich!

Fernando, filho do casal Narbal Viegas.

● ● ●

— Sinto muito, — respondi. Não pude: tive de fazer companhia áquella senhora, que ali vai com o marido. .

E apontei para o casal que, já fóra da estação barulhenta, tomava um Dodge, sem attrair a attenção de ninguem.

O bacharel poz-se a rir:

— Aquella **senhora!...** Mas, não senhor: aquella **senhora** é uma senhorinha. Você desconhece o doutor Moretti? Um dos nossos melhores psychiatras. Aquella moça, filha de distincta familia de cafézeiros, é um caso de psychose curiosissimo, que elle ha tres annos estuda. Trabalho de observação... Quando parece melhor, viaja com ellle. E, sua sobrinha e afilhada. Vinte e tres ou vinte e quatro annos, muito bem educada; soffreu a primeira crise aos dezeseis, menina ainda. Dizem que tem fina cultura litteraria. Lê muito... Uma infelicidade!... Emfim... Discipula do Collegio de Sion, guarda sempre uma attitude mystica; mas dizem que tem, como todas as enfermas da sua especie, uma tendencia desenfreada para o exhibicionismo... E, a proposito, vou contar-lhe um caso. Uma vez, na Suissa...

A avenida da barafunda

(CONCLUSÃO)

Está ao par de todo o movimento politico, não desconhece a mais insignificante occorrencia de rua, sobre o que se passa no Brasil inteiro, na Republica Argentina, na America Central, nos Estados Unidos, na Europa, na Africa. .

Ha poucos dias communicou aos moradores da avenida, que em Pekim um estafeta do correio havia pago uma libra de multa por ter extrahido um registrado

Até com o que se passa por traz da Lua o velhote se preoccupa

---

No vinte e quatro mora um funccionario publico que fornece a todos os inquilinos cópias de requerimentos

E' um pouco convencido, mas é bom rapaz.

Os filhos do morador do vinte e cinco são levados da bréca

Provocam todo o mundo

Quebram os vidros das janellas

Pintam o diabo

No vinte e seis mora uma mulher que é noiva ha quinze annos.

Ainda tem esperança de casar

No vinte e sete mora um italiano que canta, muitas vezes por dia:

"O' dolai baggi langu'di casezzi"

E' páo !

O vinte e oito está vasio

O aluguel é 200$000 por mez.

Uma salinha, dois quartinhos e area

O assoalho está muito remendado

Não tem banheiro

A agua é escassa

O inquilino é obrigado a conservar a casa.

Aluga-se para dois annos, dando o pretendente um conto de réis em deposito e bom fiador

---

Um individuo muito ciumento mora no vinte e nove

A mulher grita constantemente

Pede soccorro

Ha pancadaria grossa dentro de casa.

Os moradores da avenida ficam firmes.

Ninguem chama a policia

Emquanto isso o morador do trinta, como se nada houvesse de anormal, tenta tirar umas notas musicaes soprando um piston azinhavrado

---

Os moradores do trinta e um estão de mudança

Não esquentaram o logar

O moço que mora no trinta e dois não se cansa de chorar a ausencia da mulher — uma moreninha de olhos ternos que bateu a linda plumagem, indo pousar em outras paragens...

O homem é inconsolavel

Na Avenida da Barafunda e nas proximidades, graças aos inquilinos bisbilhoteiros, não se fala senão nessa aventura escandalosa

Chegamos ao fim

JOSE' GIANGIARULO

Commemoração do 1º anniversario de fundação da Escola de Franca, em São Paulo.

Nas Aguas Virtuosas da Fonte Picarra, em Ibiracy, Minas: entre outros veranistas, o Sr. Coronel Torquato Caleiro.

Enlace Maria Moura — Arthur Rezende Costa na cidade de Franca, Estado de São Paulo.

Nas aguas de Picarra: a familia do Sr. Coronel João Ferreira Penteado.

Em baixo: jardim municipal de Franca.

Senhor José G. de Aguiar, proprietario da Photographia Francana e representante photographico da Sociedade Anonyma "O Malho", em Franca.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"